



ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

BOLETIM INFORMATIVO NÚMERO 78
AGOSTO DE 2022

2022

Bicentenário da Independência do Brasil





**Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina
AFSC**

**Rua dos Ilhéus 118 sobreloja 9 – Ed. Jorge Daux
CEP 88010-560 - Florianópolis, SC
Caixa Postal 9029 - CEP 88010-970**

A **AFSC**, fundada em 6/8/1938, é uma Entidade sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Estadual 542 de 24/9/1951 e pela Lei Municipal 970 de 20/8/1970.

DIRETORIA eleita em julho de 2022 para o período de agosto/2022 a agosto/2023:

Presidente:	Luis Claudio Fritzen
Vice-presidente:	Demétrio Delizoicov Neto
Primeiro secretário:	Romeu Odilo Trauer
Segundo secretário:	Luiz Antônio de Oliveira Horn
Primeiro tesoureiro:	Bernardo Bihl Lopes
Segundo tesoureiro:	Fred Leite Siqueira Campos
Diretor de Sede:	Cezar Augusto de Moraes Bolzan
Conselho Fiscal:	
Lucia de Oliveira Milazzo	Hugo Nestor Ciavattini (suplente)
Paulo Cesar da Silva	Juliano Natal (suplente)
Rubens Moser	Maurício Silva Soares (suplente)

A AFSC desenvolve um importante trabalho de divulgação do colecionismo em geral, além da edição deste Boletim – Santa Catarina Filatélica.

Para suporte aos dispêndios decorrentes de suas atividades, a AFSC depende principalmente da arrecadação de anuidades pagas por seus associados, que podem ser das seguintes categorias e valores, válidos a partir de 2021:

Efetivos – residentes na Grande Florianópolis, com idade a partir de 18 anos	R\$150,00
Juvenis – com idade inferior a 18 anos	R\$20,00
Correspondentes no Brasil – residentes fora da Grande Florianópolis	R\$50,00
Correspondentes no Exterior – residentes fora do Brasil	US\$35,00

ASSOCIE-SE!

www.afsc.org.br

afsc@afsc.org.br

Reuniões regulares:

Quintas-feiras a partir das 18:00 horas e Sábados a partir das 14:30 horas

SCF – Santa Catarina Filatélica – Boletim semestral da AFSC – desde 1949

Para anunciar neste Boletim:

Página inteira: R\$70,00

Meia página: R\$40,00

Terço de página: R\$30,00

Terceira capa: R\$110,00

Quarta capa: R\$140,00

Palavras do Presidente

Estamos às vésperas das comemorações oficiais do Bicentenário da Proclamação da Independência do Brasil.

A **Independência do Brasil** foi o processo histórico de separação entre Brasil e Portugal, que se estendeu de 1821 a 1825, colocando em violenta oposição as duas partes dentro do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve. As Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, instaladas em 1820, como consequência da Revolução Liberal do Porto, tomaram decisões, a partir de 1821, que tinham como objetivo reduzir a autonomia adquirida pelo Brasil, o que na prática o faria retornar ao seu antigo status de Colônia.

D. Pedro partiu para a Província de São Paulo para assegurar a lealdade dos locais à causa brasileira. Ele alcançou sua capital em 25 de agosto e lá permaneceu até 5 de setembro. Leopoldina, sua esposa, assumiu a Regência durante sua viagem. Diante das exigências de Portugal para que ambos retornassem a Lisboa, Leopoldina convocou uma sessão extraordinária do Conselho de Estado no dia 2 de setembro de 1822 e, juntamente com os ministros, decidiu pela separação definitiva entre Brasil e Portugal, assinando então a Declaração de Independência. Em seguida, enviou o mensageiro Paulo Bregaro (hoje, Patrono dos Carteiros) para entregar a D. Pedro uma carta informando sobre o ocorrido.

Em 7 de setembro, quando retornava ao Rio de Janeiro, D. Pedro recebeu a carta de José Bonifácio e de Leopoldina. O Príncipe foi informado de que as Cortes tinham anulado todos os atos do gabinete de Bonifácio e removido o restante de poder que ainda detinha. Foi nesse momento que se deu o chamado Grito do Ipiranga, que simboliza a Independência Brasileira. Ao chegar à cidade de São Paulo, na noite de 7 de setembro de 1822, D. Pedro e seus companheiros espalharam a notícia.

A separação oficial de Portugal só ocorreria em 22 de setembro de 1822, por meio de uma carta escrita por D. Pedro a D. João VI. Nela, D. Pedro ainda chama a si mesmo de "Príncipe Regente" e a seu pai de Rei do Brasil Independente. Em 12 de outubro de 1822, no Campo de Santana (mais tarde conhecido como *Campo da Aclamação*), o Príncipe D. Pedro foi aclamado Dom Pedro I, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil. Era ao mesmo tempo o início do Reinado de D. Pedro e, também, do Império do Brasil.

A AFSC lembra a Independência do Brasil, contando neste Boletim com dois artigos representativos da história.

Luis Claudio Fritzen

Presidente da AFSC

Nossa capa

Homenagem ao Bicentenário da Independência do Brasil

Quadro "Independência ou Morte" - Obra de Pedro Américo – 1888

Série de selos comemorativos "200 Anos de Independência" (2017 a 2022)

Índice dos artigos

Excepcionalmente neste número, o índice de artigos está publicado na página 66.

Marc Ferrez entre o Império e a República

Marcio Rovere Sandoval - Montreal, Canadá (*)



Figura 1 – Detalhe do reverso da cédula de 2 mil-réis da 8ª estampa, emissão da República (1890-1920), R081; P.10, impressa pela American Bank Note Company (ABNCo.) de Nova York para o Tesouro Nacional. Trata-se de uma gravura, realizada na ABNCo., da Rua 1º de Março (antiga Rua Direita), provavelmente baseada¹ em uma fotografia de **Marc Ferrez** de cerca de 1888. Em primeiro plano, temos o prédio dos Correios (1877²), a Igreja da Santa Cruz dos Militares (1770 a 1811), a Igreja da Ordem Terceira do Carmo (1755 a 1855), o arco do passadiço³ que ligava o Paço (c.1738) ao Convento dos Carmelitas (c.1619). Ao fundo, casarios no Morro do Castelo. Há também os bondes, ainda com tração animal, e tálburis. No canto inferior direito da gravura, temos o número da placa de impressão do reverso, “30”⁴.

Introdução

Desde 1835, as cédulas do Tesouro Nacional passaram a ser impressas pela *Perkins, Bacon & Petch* (PB&P)⁵ de Londres e seus sucessores, até 1870. Já nessas primeiras cédulas do Império, como tivemos a oportunidade de analisar⁶, temos algumas imagens de cidades brasileiras, quais sejam, Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Vejamos:

1 A fotografia consta do Álbum de Vistas do Brasil, executado sob a direção do Barão do Rio Branco (1845-1912), datado de 1889 (*Album de Vues du Brésil, exécuté sous la Direction de J.M. Da Silva Paranhos – Baron de Rio Branco*), editado em Paris, na *Imprimerie A. Lahure*. O álbum destinava-se à promoção do Brasil no exterior, trazendo um resumo iconográfico do país e de suas riquezas. Boa parte das fotografias do Rio de Janeiro que constam do álbum é atribuída expressamente a Marc Ferrez, esta em questão, e algumas outras, não apresentam nenhuma menção ao fotógrafo. O livro do Banco Safra destinado ao Museu de Valores do Banco Central, de 1988, afirma que a fotografia que deu origem à gravura da cédula é de Marc Ferrez. Aceitamos essa afirmação, com reservas.

2 Indicamos a data ou o período de construção.

3 Não encontramos as datas referentes à construção dos arcos, mas provavelmente após a chegada da família Real (1808-1809) e a sua demolição logo após a Proclamação da República (1890-1891).

4 Essa numeração servia para eventual comparação da cédula com a placa de impressão para verificação da autenticidade. Muito utilizada no dólar americano. No Brasil, foi utilizada, posteriormente, na 2ª Família do Cruzeiro (1978-1981), nos valores de 1.000 (estampa A – P.197), 100 (P.198), 200 (P.199), 500 (P.200) 1000 (estampa B – P.201) e 5.000 (P.202) Cruzeiros.

5 Primeiro grande impressor estrangeiro a se ocupar da impressão das cédulas brasileiras (1835-1870).

6 Sobre esse assunto, veja o artigo de nossa autoria: “*A Perkins Bacon & Petch (PB&P) e as cédulas impressas para o Tesouro Nacional (1835-1870)*”, publicado no Boletim da AFSC n° 73 de agosto de 2018, pg. 4 a 23.

A gravura do ancoradouro do Rio de Janeiro, que aparece na cédula de 20 mil-réis da 6ª estampa, emitida em 1870 (R047; P.A241), teve origem em uma fotografia de autoria do editor e fotógrafo francês *Victor Frond* (1821-1881). Essa imagem, litografada, foi publicada no álbum de Charles Rybeirrolles (1812-1860), *“Brasil Pitoresco, Álbum de vistas, Panoramas, Paisagens, Monumentos, Costumes, etc. com os retratos de sua Majestade o Imperador D. Pedro II e da família imperial, fotografados por Victor Frond”*, publicado em Paris, em 1861.

De maneira semelhante, a imagem do Rio de Janeiro, que aparece na cédula de 500 mil-réis da 1ª estampa, emitida em 1835 (R067; P.A209), ao que tudo indica, seria baseada em uma pintura de Felix Émile Taunay (1795-1881), de cerca de 1828, denominada *“Baía de Guanabara vista da Ilha das Cobras”*.

A partir de 1869, a *American Bank Note Company* (ABNCo.) de Nova York passou, também, a imprimir as cédulas do Tesouro Nacional. Em 1870, tornou-se o fornecedor exclusivo, permanecendo nessa condição até 1900⁷.

Durante a transição do regime Imperial para o Republicano, cinco estampas, impressas pela ABNCo, foram aproveitadas do Império e utilizadas com uma nova “roupagem” republicana.

Assim, os valores de 1\$000 (7ª estampa), 2\$000 (8ª estampa), 5\$000 (9ª estampa), 10\$000 (8ª estampa) e 20\$000 réis (8ª estampa) foram reaproveitados através da atualização das gravuras, ou seja, substituição dos símbolos imperiais e da efígie do Imperador por outros de natureza republicana.

A cédula que nos interessa desse grupo é a 2\$000 réis da 8ª estampa (R024; P.A260 e R081; P.10). Essa estampa, emitida inicialmente em 1888, traz, no anverso e no reverso, gravuras baseadas em fotografias do eminente fotógrafo Marc Ferrez.

A outra cédula que será analisada é a de 100\$000 réis da 6ª estampa de 1892 (R131; P.60). Trata-se da primeira estampa própria da República. Ela traz no anverso uma gravura baseada, também, em uma foto de Marc Ferrez.

Aqui, trataremos dessas duas cédulas que trazem no total três gravuras baseadas em fotografias de Marc Ferrez.

Este estudo foi baseado apenas na análise das cédulas e das fotografias de Marc Ferrez, ou seja, não utilizamos os arquivos da ABNCo. ou outras fontes porventura existentes. Assim, não temos a pretensão de esgotar o assunto, eis que a bibliografia é escassa.

O fotógrafo⁸

Marc Ferrez (1843-1923), fotógrafo brasileiro de origem francesa, realizou seus trabalhos durante o Império e as primeiras décadas da República (1860-1922). Deixou o mais importante legado visual sobre o Brasil desse período.

Pela natureza de seu trabalho e considerada a época em que o desenvolveu⁹, ele se situa entre os maiores nomes da fotografia em nível mundial.

7 Nesse final de século, a ABNCo. perdeu o monopólio da impressão das cédulas do Tesouro Nacional para a *Bradbury Wilkinson & Co.* (BWC) de Londres. A concorrência durou pouco. Em 1903, a ABNCo. comprou a BWC, mantendo-a como subsidiária autônoma. Mesmo com alguns concorrentes, a ABNCo. reinou absoluta até cerca de 1948, quando a *Thomas de La Rue* (atual De La Rue) entrou no mercado brasileiro. A empresa acabou por perder os contratos em 1969, quando a Casa da Moeda passou a imprimir as cédulas brasileiras.

8 Trata-se de uma breve notícia sobre a vida e obra de Marc Ferrez.

9 Nos primórdios da arte fotográfica.

Era filho de Zeferino Ferrez¹⁰ (1797-1851), escultor, gravurista, medalhista e professor franco-brasileiro, integrante da Missão Artística Francesa de 1816, e entre muitos outros, abridor dos cunhos da “Peça da Coroação”.

O nome de Marc Ihe foi dado em homenagem ao tio, Marc Ferrez (1788-1850), que era escultor e também integrante da Missão Artística Francesa.

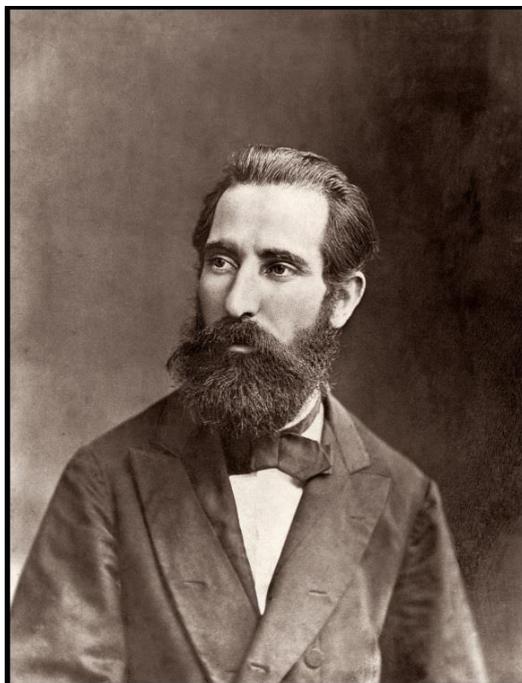


Figura 2 – Autorretrato de Marc Ferrez em 1876, aos 33 anos. (Fonte: Instituto Moreira Salles).

Quando tinha apenas 7 anos, perdeu seus pais, sendo posteriormente enviado para a França para realizar seus estudos. De retorno, ele passou a trabalhar na Casa Leuzinger¹¹, onde aprendeu técnicas fotográficas com o alemão Franz Keller.

Aos 21 anos, abriu a firma *Marc Ferrez & Cia.*, um estúdio fotográfico, que o projetou como fotógrafo. Em 1875, foi integrado à Comissão Geológica do Império do Brasil, chefiada pelo geólogo e geógrafo canadense *Charles Frederick Hartt*.

De volta da expedição, viajou e fotografou as principais cidades brasileiras, com destaque para o Rio de Janeiro.

Participou de diversas exposições nacionais e internacionais, sendo premiado com medalhas de ouro na Filadélfia (1876) e Paris (1878). Aos 41 anos, foi ordenado cavaleiro da Ordem da Rosa, por D. Pedro II.

Entre os seus muitos trabalhos, podemos destacar “*Avenida Central: 8 de março de 1903 – 15 de março de 1906*”¹², conhecido como o Álbum da Avenida Central, contendo plantas e fotografias das fachadas dos edifícios da nova avenida, que, em 1913, passou a se chamar Avenida Rio Branco em homenagem ao Ministro das Relações Exteriores, o Barão do Rio Branco (1845-1912), falecido no ano anterior.

10 O nome de origem era Zéphyrin ou Zepherin Ferrez.

11 Antiga papelaria no Rio de Janeiro que, em 1840, foi convertida em oficina de gravura, tipografia e litografia, pelo suíço Georg Leuzinger. A Casa Leuzinger se transformou numa das maiores empresas de impressão e artes gráficas do século XIX.

12 A primeira tiragem do álbum foi de apenas 1.000 exemplares.



Figura 3 – Propaganda do estúdio fotográfico de Marc Ferrez, no Jornal O Cruzeiro de 5 de novembro de 1890, p.3. Fonte: Biblioteca Nacional Digital.

Morreu no Rio de Janeiro, em 1923, aos 80 anos, deixando um imenso legado que, posteriormente, foi incorporado à *Coleção Gilberto Ferrez*.

A *Coleção Gilberto Ferrez* conta com cerca de 15 mil imagens, que a tornavam sem rival entre os acervos privados de fotografia brasileira do século XIX. Foi adquirida pelo Instituto Moreira Salles em 1998.

Gilberto Ferrez (1908-2000), o organizador da coleção, era neto de Marc Ferrez e é considerado um dos maiores colecionadores e pesquisadores da iconografia urbana brasileira, dos períodos Colonial e Imperial, além de pioneiro no estudo da história da fotografia no Brasil.

Entre as suas realizações, podemos citar o trabalho de pesquisa para a restauração do prédio do Paço da Cidade do Rio de Janeiro, nos anos 80.

A antiga Rua Direita e o Paço da Cidade

Tivemos a oportunidade de comentar sobre a Rua Direita (atual 1º de março) quando tratamos da sede do primeiro Banco do Brasil¹³. Na oportunidade, vimos que esta rua foi a via de expansão do núcleo urbano do Rio de Janeiro, ligando o Morro do Castelo ao Morro de São Bento.

Foi a principal artéria da cidade durante pelo menos 300 anos, tendo nela ou em suas imediações, o Paço, o Largo do Paço (com a proclamação da República passou a se chamar Praça XV de Novembro), o Convento dos Carmelitas, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé (Capela Imperial), a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, a Igreja da Santa Cruz dos Militares, o antigo prédio do 1º Banco do Brasil (demolido em 1870 para dar lugar, posteriormente, à sede do Banco do Brasil (1905) – hoje Centro Cultural do Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB), entre outros.

A região começou a perder importância com a Proclamação da República e com as reformas urbanas no início do século XX, como exemplo, a abertura da Avenida Central (atual Avenida Rio Branco), inaugurada em 1904.

¹³ Veja a matéria de nossa autoria: *Bilhetes e Notas do primeiro Banco do Brasil (1808 a 1829)*, publicada no Boletim da AFSC nº 71, de agosto de 2016, p.7.



Figura 4 – Rua Direita (Atual 1º de março) no Rio de Janeiro, por Johann Moritz Rugendas in *Viagem Pitoresca pelo Brasil* (PL 13 – Rue Droite à Rio de Janeiro – imagem colorida da edição alemã – *Malerische Reise in Brasilien Von Moritz Rugendas* – 1835). Temos nessa gravura as duas igrejas, o arco do passadiço e o Morro do Castelo ao fundo.



Figura 5 – Cartão Postal de 10 de março de 1900, vejamos o conteúdo:

Rio de Janeiro – 10 /3-900

Ilmo. João – Ahi vai uma vista do Largo do Paço, Cathedral, Mercado e Ilha das Cobras tirada do Morro do Castelo. Ela é antiga, pois hoje em dia o Largo do Paço já não é mais ajardinado, mas acha-se ali uma estátua equestre do General Osório – Diga-me oportunamente se devo insistir na remessa semanal de cartões de visitas ou se devo suspendela. Conte com seu amigo dedicado e sincero – Presser. Sem mais”.

Trata-se de um cartão-postal enviado do Rio de Janeiro para Porto Alegre, em 10 de março de 1900 e recebido no dia 19 daquele mesmo mês e ano.

A foto é de **Marc Ferrez** e foi tirada por volta de **1870**. Podemos ver o antigo *Convento do Carmo, o Paço*, a fachada da *Câmara* e da *Cadeia*, do outro lado da Praça temos o *Hotel de France*, o *Arco do Teles*, o *mercado* e o *ancoradouro* e ao fundo a *Ilha das Cobras*. É possível notar a existência do *passadiço* entre o Paço e o convento do Carmo (três arcos sobre a Rua Direita – hoje 1º de março). Sua existência deve-se ao fato de que quando a família real ocupou o palácio em 1808, a rainha D. Maria I (cognominada *a Louca* - mãe de D. João) ficou hospedada no Convento e para evitar que ela tivesse que passar pela rua, construiu-se o passadiço. Ao que tudo indica esse passadiço foi demolido logo após a Proclamação da República, uma vez que numa foto de 1892, ele já não mais existia.



Figura 6 – Detalhe do Mapa Arquetetural da cidade do Rio de Janeiro – Parte Comercial pelo Engenheiro Bel. J. Rocha Fragoso, 1874.

À esquerda do mapa, temos o prédio do Paço, a Praça D. Pedro II (antigo Largo do Paço), o Convento do Carmo¹⁴, a Rua 1º de março, com a Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé e a Igreja da Ordem Terceira do Carmo e a Igreja da Santa Cruz dos Militares. Em 1874, estão presentes ainda dois passadiços, um que ligava o Paço ao Convento e outro que ligava o Convento às Igrejas.

A cédula de 2 mil-réis da 8ª estampa do Tesouro Nacional



14 No andar superior do Hospital da Ordem Terceira do Carmo e depois nos seus porões foi, inicialmente, instalada a Real Biblioteca (vinda de Portugal com a Família Real) em 1810, lá permanecendo até 1855.

Figura 7 (página anterior) – Anverso da cédula de 2 mil-réis da 8ª estampa do Tesouro Nacional (1890-1920), emissão da República (R081b; P.10b – specimen), impressa pela American Bank Note Company (ABNCo.) de Nova York. À direita, em um medalhão, temos um trecho da Praça XV de novembro, com a Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé e a Igreja da Ordem Terceira do Carmo. Em frente, o Hotel de France. **Gravura da ABNCo. baseada em uma fotografia de Marc Ferrez de cerca de 1880.** Ao lado esquerdo do medalhão, próximo à letra B, temos o número da placa de impressão do anverso, “57”.

As características da cédula de 2 mil-réis da 8ª estampa do Tesouro Nacional são as seguintes:

2 mil-réis 8ª estampa

Impressão: American Bank Note Company (ABNCo.) – Nova York

Império – Séries 1ª à 10ª (1889-1920) JM, LF 29, Icon. 33 (R024; P.A260)

Letras A, B, C, D, E e F

Dimensões: 165 mm X 74 mm

Placas de impressão: 6 cédulas por placa

Produzidas em 08/1888; Quantidade: 1.000.000; Números de série de 1-100.000

Emissão: maio de 1889 (fonte: Jornal do Agricultor)

Tabela de verificação das letras:

A, C ou E (números terminados em 1, 3, 5, 7 e 9)

B, D ou F (números terminados em 2, 4, 6, 8 e 0)

Fundo de segurança: No centro inferior do anverso “Império do Brasil” e “Dois mil-réis” em círculos.

Anverso: preto sobre sépia em calcografia e litografia. D. Pedro II

Reverso: preto e azul, em calcografia.

República – Séries 11ª à 140ª (1890-1920) JM, LF 30 e 31, Icon. 34 (R081; P.10)

Letras A, B, C, D, E e F (27ª e 28ª sem letra de verificação)

Dimensões: 165 mm X 75 mm

Placas de impressão: 6 cédulas por placa

Fundo de segurança do Império – 11ª à 45ª (no centro superior do anverso “Império do Brasil” e “Dois mil-réis” em círculos). Na parte inferior o fundo está correto.

Fundo de segurança corrigido – República – 45ª à 140ª (1891). (no centro superior do anverso “Dois mil-réis” em círculos e na parte inferior “República dos Estados Unidos do Brasil”).

Produzidas em:

03/1890 1.000.000 (11ª à 20ª)

04/1891 3.000.000 (21ª à 50ª)

11/1891 1.000.000 (51ª à 60ª)

06/1892 2.000.000 (61ª à 80ª)

12/1892 1.000.000 (81ª à 90ª)

03/1894 5.000.000 (91ª à 140ª)

Quantidade impressa: 13.000.000

Total emitido: 7.300.000 (Cleber Batista Gonçalves)

Tabela de verificação das letras: a mesma da cédula do Império.

Anverso: preto sobre ocre, em calcografia e litografia. Alegoria da Justiça.

Reverso: preto e azul em calcografia.



Figura 8 – Reverso da cédula de 2 mil-réis da 8ª estampa do Tesouro Nacional (1890-1920), emissão da República (R081b; P.10b – specimen), impressa pela American Bank Note Company (ABNCo.) de Nova York. No painel, temos trecho da Rua 1º de Março (antiga Rua Direita), gravura da ABNCo., provavelmente baseada em uma fotografia de **Marc Ferrez** de cerca de 1888.

Comparação entre as fotografias e as gravuras



Figura 9 – Fotografia da Praça XV de Novembro (antigo Largo do Paço), no Rio de Janeiro, de cerca de 1880. Autoria: Marc Ferrez. É possível ver o letreiro do “Hotel de France”. (Fonte: Instituto Moreira Salles).



Figura 10 – Detalhe do anverso da cédula de 2 mil-réis da 8ª estampa, emissão do Império (R024; P.A260). Apenas a parte central da fotografia foi gravada, a correspondência é quase perfeita. O letreiro do hotel não foi reproduzido.



Figura 11 – Fotografia da Rua 1º de Março (antiga Rua Direita), no Rio de Janeiro, de cerca de 1888. Autoria provável: Marc Ferrez. (Fonte: “Album de Vues du Brésil, exécuté sous la Direction de J.M. Da Silva Paranhos – Baron de Rio Branco”, 1889).



Figura 12 – Detalhe do reverso da cédula de 2 mil-réis da 8ª estampa, emissão da República (R081b; P.10b). Podemos notar algumas pequenas mudanças em relação à fotografia, mas a vegetação, a posição do bonde e do tilburi, são as mesmas.

A cédula de 100 mil-réis da 6ª estampa do Tesouro Nacional



Figura 13 (página anterior) – Anverso da cédula de 100 mil-réis da 6ª estampa do Tesouro Nacional (1892-1901), R131; P.60 – specimen, impressa pela American Bank Note Company (ABNCo.) de Nova York. À esquerda, temos um trecho da Rua 1º de Março, com a Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé e a Igreja da Ordem Terceira do Carmo em face da Praça XV de Novembro e bondes. **Gravura da ABNCo. baseada em fotografia de Marc Ferrez**

As características da cédula de 100 mil-réis da 6ª estampa do Tesouro Nacional são as seguintes:

100 mil-réis 6ª estampa (198 mm X 93 mm) Impressão ABNCo.

Séries 1ª a 8ª (1892-1901) JM.201 (R131; P.60)

Letras A, B, C e D

Placas de impressão: 4 cédulas por placa

Produzidas em:

11/1889; Quantidade: 400.000; Números de série de 1-100.000 (séries de 1 a 4)

10/1893; Quantidade: 400.000; Números de série de 1-100.000 (séries de 5 a 8)

Emissão: 1892 (Cleber Batista Gonçalves)

Quantidade impressa: 800.000

Total emitido: 505.000 (Cleber Batista Gonçalves)

Tabela de verificação das letras:

A, C ou E (números terminados em 1, 3, 5, 7 e 9)

B, D ou F (números terminados em 2, 4, 6, 8 e 0)

Anverso: preto sobre policromia, em calcografia e litografia. Alegoria da República.

Reverso: preto e verde, em calcografia. Batalha dos Guararapes.



Figura 14 – Fotografia da Rua 1º de Março (antiga Rua Direita), no Rio de Janeiro, de cerca de 1890. Autoria: Marc Ferrez. (Fonte: Instituto Moreira Salles).



Figura 15 – Detalhe do anverso da cédula de 100 mil-réis da 6ª estampa, (R131; P.60). Os três bondes estão presentes e uma pessoa que se encontra em frente à segunda igreja também foi reproduzida. Em tamanho, as árvores correspondem às da fotografia.

Conclusão

A cédula de 2 mil-réis da 8ª estampa é um dos mais belos exemplares da coleção de cédulas brasileiras. O anverso dessa cédula traz a imagem da Praça XV de Novembro (antigo Largo do Paço, antes da Proclamação da República). Uma fotografia de Marc Ferrez datada de cerca de 1880 (figura 9) apresenta grande semelhança com a gravura da cédula, realizada em 1888 (figura 10).

Acreditamos, fortemente, que a fotografia foi utilizada pelos gravadores da ABNCo. para a realização da gravura do anverso da cédula.

No reverso dessa cédula, temos um painel com uma vista da Rua 1º de Março (figura 12), sendo que a fotografia que encontramos no livro executado sob a direção do Barão do Rio Branco guarda semelhanças com a gravura da cédula e serviu, provavelmente, para a sua elaboração. Esta fotografia, sem indicação de autoria no livro, pode ser de Marc Ferrez, mas persiste a dúvida. Não conseguimos ainda localizá-la nos acervos existentes.

A semelhança da fotografia com a gravura não é exata, mas ela possui alguns elementos cuja reprodução seria impossível, se o gravador não tivesse visto a imagem.

A cédula seguinte, a de 100 mil-réis da 6ª estampa, de 1892, é a primeira estampa própria da Era Republicana. Apresenta uma imagem da Rua 1º de Março, tendo à frente o prédio do antigo Paço.

Quando da Proclamação da República, logo foi afastada a possibilidade da Presidência ocupar o prédio do Paço, eis que intimamente ligado à Monarquia, apesar de não mais servir como residência do Monarca.

Essa área da cidade foi deixada de lado após a Proclamação da República e foi por milagre e pela atuação do Senador Paulo de Frontin que o antigo Palácio dos Vice-Reis não foi demolido. Em 1929, depois de reformas, o palácio passou a ser ocupado pelo Departamento dos Correios e Telégrafos. Em 1938, foi o primeiro prédio a ser tombado pelo recém-criado Serviço do Patrimônio Histórico, hoje Iphan. Foi restaurado nos anos 1980, como vimos.

Essa região representada nas cédulas foi bem documentada pelos fotógrafos do século XIX, notadamente por Marc Ferrez.

BIBLIOGRAFIA

- AMATO, Claudio Patrick *Et al.* **Cédulas do Brasil 1833 a 2011**. 5ª edição, 2011.
- COARACY, Vivaldo. **O Rio de Janeiro no Século 17**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1944.
- FERREZ, Gilberto. **O Paço da cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1984.
- GONÇALVES, Cleber Baptista. **Casa da Moeda do Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Moeda do Brasil, 2ª Edição, 1989.
- Iconografia de Valores Impressos do Brasil**. Banco Central do Brasil. Brasília 1979.
- LISSA, Violo Idolo. **Catálogo do Papel-Moeda do Brasil, 1771-1986, Emissões oficiais, bancárias e regionais**. 3ª edição, Brasília, Editora Gráfica Brasileira Ltda., 1987.
- MAGAN, Ricardo M. **Latin American Bank Note Records: American Bank Note Archives**. United States: R.M. Magan, 2005.
- MEILL, Julius. **O Meio Circulante no Brasil. Parte III – A Moeda Fiduciária no Brasil 1771-1900**, Zurique, Tipografia de Jean Frey, 1903.
- O Museu de Valores do Banco Central do Brasil**. São Paulo: Banco Safra, 1988.
- PICK, Albert. **Standart Catalog of World Paper Money - General Issues, 1368-1960**, 16 th edition, Edited by Tracy L. Schmidt, USA, 2016.
- REIS, Nestor Goulart. **Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: FAPESP, 2000.
- TRIGUEIROS, F. dos Santos. **Dinheiro no Brasil**. Rio de Janeiro: Leo Cristiano Editorial Ltda., 2ª edição, 1987.
- TRIGUEIROS, F. dos Santos. **Iconografia do Meio Circulante**. Vol. 8 das publicações oficiais do Sesquicentenário da Independência - Gerência do Meio Circulante - Banco Central do Brasil - 1972.
- WIKIPÉDIA (pesquisas diversas)

Anexo:



Figura 16 – Anverso da cédula de 2 mil-réis da 8ª estampa do Tesouro Nacional, emissão do Império (1889-1920), R024; P.A260 – specimen, impressa pela American Bank Note Company (ABNCo) de Nova York. À esquerda, temos a efígie de D. Pedro II e, ao lado, o Brasão Imperial. Ao lado superior direito do Brasão Imperial, temos o número da placa de impressão, “7”.



Figura 17 – Reverso da cédula de 2 mil-réis da 8ª estampa, emissão do Império (1889-1920), R024; P.A260, impressa pela American Bank Note Company (ABNCo.) para o Tesouro Nacional. Semelhante às figuras 1 e 8.

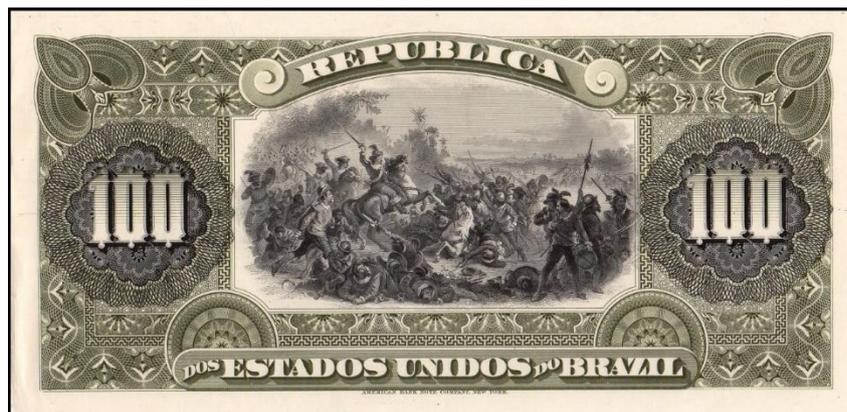


Figura 18 – Reverso da cédula de 100 mil-réis da 6ª estampa do Tesouro Nacional (1892-1901), R131; P.60 – specimen, impressa pela American Bank Note Company (ABNCo.) de Nova York. No centro, temos um painel com quadro de Victor Meirelles intitulado *Batalha dos Guararapes*, travada contra os holandeses em Pernambuco, em 1648. Essa mesma gravura foi utilizada pela ABNCo. na cédula de 200 mil-réis da 1ª estampa (R188; P.107) da Caixa de Estabilização (1927-1951).

(*) Marcio R. Sandoval
E-mail: sterlingnumismatic@hotmail.com

Blog: <http://sterlingnumismatic.blogspot.ca>

BRASIL, 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

Roberto Antonio Pires – Santos, SP (*)

7 de setembro de 2022 Bicentenário da Independência do Brasil contado em selos



“Independência ou Morte”

*Obra de Pedro Américo, pintado em 1888, em Florença, na Itália.
Encomenda da Corte Portuguesa - Museu Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro.*

Os Fatos da Independência do Brasil

A **Independência do Brasil** foi declarada em 07 de setembro 1822, quando aconteceu o Grito do Ipiranga. A partir daí, o Brasil tornou-se uma Monarquia governada por **D. Pedro I**, determinando o fim do laço colonial que existia com Portugal, declarando-se uma **nação independente**.

Esse acontecimento foi o desfecho de eventos iniciados em **1808**, ano em que a **família real portuguesa**, fugindo das tropas francesas que invadiram Portugal, mudou-se para o Brasil.

O Rio de Janeiro, uma cidade com quase 40 mil habitantes nessa época, recebeu cerca de 15 mil funcionários civis e militares, **inúmeros padres**, a burocracia de toda a Administração Pública e dos Tribunais, com milhares de caixas de documentos e até a Biblioteca do Rei.

Em **1815**, o Brasil foi elevado à condição de reino, Reino de Portugal, Brasil e Algarve, deixando de ser uma Colônia e adquirindo status igual ao de Portugal.

Para a **Independência**, proclamada em **1822**, atuaram contingências políticas e pessoais fortemente manipuladas pela perspicácia e grande autoridade moral e intelectual do cientista e político paulista **José Bonifácio de Andrada e Silva**.

O primeiro país a reconhecer a Independência do Brasil foram os Estados Unidos, em maio de 1824. O segundo foi Portugal, em 1825, por meio de um Tratado que obrigava o Brasil a indenizar com 600.000 libras esterlinas as propriedades de Dom João VI no Rio de Janeiro e assumir a dívida de 1.400.000 libras esterlinas que Portugal contraía com a Inglaterra, em 1823, totalizando 2.000.000 libras esterlinas. Começava nesse momento a nossa dívida externa, mas também a **liberdade** sonhada e adquirida!

Os Porquês de Independência do Brasil

Foi a **Revolução do Porto** que deu início ao processo de Independência do Brasil, revolução de **caráter liberal** que se iniciou em Portugal poucos anos depois da derrota definitiva de Napoleão Bonaparte. A burguesia portuguesa exigia reformas que colocassem fim à crise econômica e política e, ainda, desejava o fim do absolutismo. Havia uma grande insatisfação por parte daquela classe com a liberdade econômica conquistada pelo Brasil durante o Período Joanino. Com o deflagrar dessa revolução, foram formadas as **Cortes Portuguesas**, instituição convocada para elaborar uma nova Constituição para o país e para liderar as reformas necessárias. As **Cortes** passaram a exigir que o rei português, **d. João VI, retornasse a Lisboa e que o monopólio comercial fosse novamente instaurado no Brasil**.

As duas exigências das **Cortes Portuguesas** logicamente repercutiram no Brasil de forma negativa. A pressão sobre d. João VI para o seu retorno causou indignação geral e a ideia da restauração do monopólio comercial foi considerada extremamente negativa, pois demonstrava a intenção de **recolonizar** o Brasil.

Pressionado, d. João VI jurou lealdade à Constituição portuguesa em fevereiro de 1821, e, em abril, partia, com a corte portuguesa, de volta para Lisboa. No entanto, seu filho, Pedro de Alcântara, permanecia no Rio de Janeiro como **Príncipe Regente do Brasil**.

Novas medidas determinadas pelas Cortes Portuguesas, tais como, envio de mais tropas portuguesas para o Brasil, transferência de instituições do Rio de Janeiro para Lisboa e **exigência do retorno do Príncipe Regente** causaram insatisfação total no Brasil, fazendo que se criasse um abaixo-assinado com 8.000 assinaturas (Clube da Resistência) contra o retorno de D. Pedro a Portugal. Esse fato acabou levando ao **Dia do Fico**, em 9 de janeiro de 1822, ocasião em que D. Pedro anunciou, publicamente, que desobedeceria a ordem portuguesa e **permaneceria no Brasil**.



Pintura de François-René Moreau, retrata D. Pedro em meio ao povo.



SEMANA DA PÁTRIA 1983

Selo Comemorativo

RHM C-1349 / 1983

Reprodução da Pintura de Georgina de Albuquerque (1885-1962) - "Sessão do Conselho de Estado que Decidiu a Independência" (1922), Acervo do Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro/RJ.



No final de agosto daquele ano, uma carta ríspida com novas ordens de Portugal chegava ao Brasil. As Cortes criticavam "privilégios" brasileiros, exigiam o retorno do Regente e chamavam José Bonifácio de traidor. Essa nova carta fez a esposa de D. Pedro, **D. Maria Leopoldina**, então Princesa Regente do Brasil (por conta de uma ausência de Dom Pedro), convocar uma Sessão Extraordinária com o Conselho de Estado, que redundou na assinatura do Decreto da Independência, declarando o Brasil separado de Portugal. Sem tempo para esperar pelo marido, a Princesa precisou tomar uma decisão, aconselhada por **José Bonifácio de Andrada e Silva**. Era o **rompimento oficial** com Portugal.



DOM PEDRO I – VULTOS CÉLEBRES DO BRASIL

Selo Regular

RHM – 524 (29-1-1965)

NOVOS DESENHOS - DOM PEDRO I (1798-1834)

Efígie de Dom Pedro I

Após a assinatura do Decreto, ela enviou uma carta a D. Pedro para que ele proclamasse a **Independência do Brasil**. A carta chegou em 7 de setembro de 1822, quando D. Pedro proclamou o Brasil livre de Portugal, às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo.

Enquanto aguardava pelo retorno de D. Pedro, Leopoldina, governante interina de um Brasil já independente, idealizou a Bandeira do país. Ela foi coroada Imperatriz em primeiro de dezembro de 1822, na cerimônia de coroação e sagração de D. Pedro I.



D. Pedro coroado Imperador do Brasil, tornou-se D. Pedro I.

(Crédito de imagem: Georgios Kollidas e Shutterstock)

A **Monarquia no Brasil** estendeu-se por 77 anos, **1822 a 1889**, quando, em 15 de novembro de 1889, aconteceu a Proclamação da República.

A Monarquia teve 3 fases:

Primeiro Reinado (1822-1831): o Imperador do Brasil foi D. Pedro I que foi coroado Imperador em 1822 e abdicou do trono em 1831.

Período Regencial (1831-1840): hiato entre os dois Impérios. O Brasil foi governado por diferentes Regentes ao longo de 9 anos.

Segundo Reinado (1840-1889): D. Pedro II assumiu o Trono após o Golpe da Maioridade e foi Imperador do Brasil durante 49 anos.

A Independência do Brasil contada em Selos Postais

Todos os Selos emitidos pelos Correios sobre a Independência do Brasil, as Comemorações, os Personagens Históricos, suas Histórias, seus Carimbos.

Primeiro Selo relativo à Independência do Brasil

Em 1890, no primeiro dia do ano, os Correios lançam os **Primeiros 4 Selos Comemorativos do Brasil**, agora República, selos em comemoração ao 4º Centenário do Descobrimento do Brasil e o Selo C-0002 nos brinda como sendo o **primeiro selo relativo à Independência do Brasil**.



CENA DA DECLARAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM 7 DE SETEMBRO DE 1822

Selo Comemorativo

4º CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL (1500-1900)

RHM C-0002 / 01.01.1900

Centenário da Independência - 1922



CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1922) E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO/RJ (07/09/1922 a 24/07/1923)

Selo Comemorativo

RHM C-0014 / 07.09.1922

Reprodução da Pintura "Independência ou Morte" (1888) de Pedro Américo (1843-1905), Acervo do Museu Paulista da USP em São Paulo/SP.

CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1922) E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO/RJ (07/09/1922 a 24/07/1923)

Selo Comemorativo

RHM C-0015 / 07.09.1922

Medalhões com a Efigie de Dom Pedro I (1798-1834) e com a Efigie José Bonifácio de Andrade e Silva (1763-1838). Separando os Medalhões uma Figura de Mulher Representando o Anjo da Liberdade Com as Asas e os Braços Abertos Empunhando Nas Mãos Duas Palmas.



CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1922) E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO/RJ (07/09/1922 a 24/07/1923)

Selo Comemorativo

RHM C-0016 / 07.09.1922

Presidente do Brasil Epitácio Pessoa (1865-1942) e Vista do Local da Exposição Internacional no Rio de Janeiro/RJ.

A **Exposição**, marco do período que abrange as duas primeiras décadas do século XX, ocorreu em 1922, na cidade do Rio de Janeiro, em função do primeiro Centenário da Independência do Brasil. A organização dos eventos comemorativos previa uma monumental Exposição Nacional, mas houve tanto interesse de participação de outros países que ela se transformou em **Exposição Internacional do Centenário da Independência**, aberta em **7 de setembro de 1922**, durante o governo do **Presidente Epitácio Pessoa**. Seu encerramento se deu em julho de 1923. O evento ocupou extensa área que se estendia do Palácio Monroe ao Mercado da Praça XV. Nessa área foram construídos prédios monumentais, para abrigar stands de 14 países e de todos os estados brasileiros. Foram vinte pavilhões construídos, duas portas monumentais e um parque de diversões.

Centenário da Entrada do Exército Pacificador – Salvador, Bahia - 1923

A Proclamação da **Independência do Brasil** foi recebida com restrições e resistência, no Norte e Nordeste, principalmente nos importantes centros comerciais, controlados por ricos homens de negócios portugueses. O foco da resistência mais sólido foi a Bahia.

Para enfrentar a situação, em 1823, **José Bonifácio** nomeou o general Labatut, ex-oficial francês do exército de Napoleão, cujas tropas se fixaram no Recôncavo Baiano, apertando o cerco para impedir o abastecimento dos revoltosos, enquanto a entrada e saída do porto eram bloqueadas por uma pequena força naval composta de 170 marinheiros ingleses, além de uma multidão de vagabundos apanhados nas ruas do Rio de Janeiro, sob o comando de Lorde Cochrane, oficial escocês.

Cercado por mar e por terra, o general Madeira de Melo, comandante português, decidiu, no dia 2 de julho de 1823, retirar da Bahia toda a guarnição portuguesa e voltar para Portugal, levando quase todas as preciosidades das igrejas e da cidade e a maior parte dos negociantes portugueses, transportando consigo os seus bens e riquezas.

Em mar aberto, prevaleceu a qualidade dos oficiais e marinheiros ingleses sobre o número dos navios inimigos. Cochrane perseguiu-os até a boca do Tejo, em Lisboa, e aprisionou vários deles com todas as suas riquezas. A vitória na Bahia teve grande repercussão dentro e fora do

Brasil e foi mais um **episódio decisivo para a consolidação da Independência** e da unidade nacional.



CENTENÁRIO DA ENTRADA DO EXÉRCITO PACIFICADOR EM SALVADOR/BA (1823-1923)

Selo Comemorativo

RHM C-0017 / 12.07.1923

Entrada do Exército Pacificador em Salvador/BA.

Centenário da Confederação do Equador – 1924

Proclamada a Independência, foi convocada pelo **Imperador**, em maio de 1823, a Assembleia Constituinte para a elaboração da **Constituição** do Novo Império.

Uma Constituinte tumultuada com suspeitas infundadas de que **D. Pedro** procurava atender aos interesses de Portugal e instaurar o Poder Absoluto, tudo acabando em arruaças no Rio de Janeiro, prisão e exílio de **José Bonifácio e seus irmãos Martim Francisco e Antônio Carlos**, intervenção militar e, finalmente, a dissolução da Assembleia.

A Constituição do Império acabou sendo redigida por uma Comissão nomeada pelo Imperador e imposta ao país, no dia 23 de março de 1824.

A repulsa pela Constituição de 1824 foi muito grande, tendo havido maior resistência em Pernambuco, onde, em 2 de julho, estourou uma revolução republicana, a revolta recebeu o nome de **Confederação do Equador**.

Do Rio de Janeiro foi enviado, por mar, um exército de 1.200 homens, sob o comando do general Francisco de Lima e Silva, e uma divisão naval, cujo comandante foi lorde Cochrane. As tropas imperiais invadiram Olinda, em dia 12 de setembro e no dia 17, caiu a freguesia do Recife. **Foi o fim**.

Mais uma vez se consolidava a **Independência do Brasil**.

CENTENÁRIO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR (1824 – 1924)

Selo comemorativo

RHM C-0018 / 02.07.1924

Emblema da Confederação do Equador.



140º Aniversário da Proclamação da Independência do Brasil 1962

Carolina Josefa Leopoldina Francisca de Habsburgo-Lorena nasceu no Palácio de Schönbrunn, em Viena, Áustria, no dia 22 de janeiro de 1797.

Em 1816, a Arquiduquesa foi escolhida para esposa de **Dom Pedro**. O **casamento** foi celebrado por procuração, em Viena, no dia 13 de maio de 1817, quando Dom Pedro foi representado pelo tio de Dona Leopoldina. Ela partiu de Viena no dia 15 de agosto, com comitiva de 28 pessoas, entre elas, artistas e cientistas. Desembarcou no Rio de Janeiro em 5 de novembro

de 1817. Em 1819, nasceu a primeira filha do casal, Maria da Glória (futura Dona Maria II, rainha de Portugal). Teve mais seis filhos, entre eles, **Pedro (II)**, o futuro imperador do Brasil. **Maria Leopoldina** faleceu no Palácio de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, no dia 11 de dezembro de 1826. **Grande heroína do Brasil.**



140º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL (1822 – 1962)

Selo Comemorativo

RHM C- 0476 / 07.09.1962

Efígie da Imperatriz Maria Leopoldina (1797-1826), esposa de Dom Pedro I.

Sesquicentenário da Independência - 1972



SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1972)

Selo Comemorativo

RHM C-0753 / 04.09.1972

"A Fundação da Pátria Brasileira"

Reprodução da Pintura de Eduardo de Sá (1866-1940).



SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1972)

Selo Comemorativo

RHM C-0754 / 4.9.10972

"Aclamação de Pedro I Imperador do Brasil"

Reprodução da Pintura de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), Acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro/RJ.





SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1972)

Selo Comemorativo

RHM C- 0755 / 7.9.1972

"O Imperador Pedro I"

Reprodução da pintura de (1831) de Henrique José da Silva (1772-1834). Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1972)

Selo Comemorativo

RHM C-0756 / 4.9.1972

Reprodução da Moeda de Ouro "Coroação de Dom Pedro I", gravada e cunhada por Zéphirin Ferrez (1797-1851)



SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1972)

Selo Comemorativo

RHM C-0757 / 4.9.1972

Reprodução da Escultura em Bronze "Grito do Ipiranga" do Monumento do Ipiranga em São Paulo /SP.

A Independência na 4ª Exposição Interamericana de Filatelia - EXFILBRA 72

**PROPAGANDA DA
4ª EXPOSIÇÃO INTERAMERICANA DE
FILATELIA-EXFILBRA 72, NO RIO DE JANEIRO/RJ
(26/08 a 02/09/1972)**

Bloco

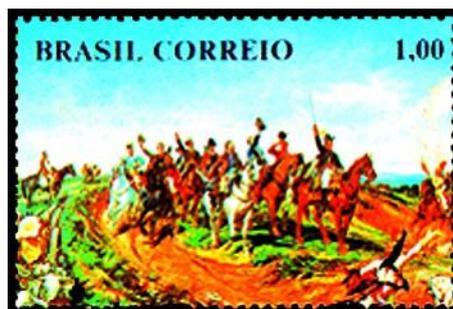
RHM B-032/1972

Detalhe da Pintura "Independência ou Morte"
(1888) de Pedro Américo.



**PROPAGANDA DA 4ª EXPOSIÇÃO INTERAMERICANA
DE FILATELIA-EXFILBRA 72, NO RIO DE JANEIRO/RJ
(26/08 a 02/09/1972)**

*Selo Comemorativo
RHM C-0743 / 19.07.1972*



*Selo Destacado do Bloco B-032 - Detalhe
da Pintura "Independência ou Morte"
(1888) de Pedro Américo.*

Semana da Pátria - 1982

SEMANA DA PÁTRIA
*Selo Comemorativo
RHM C- 1279 / 1.9.1982*

Dom Pedro I e o Grito da Independência.



Semana da Pátria - 1984



SEMANA DA PÁTRIA 84
*Selo Comemorativo
RHM C-1415 / 3.9.1984
Dom Pedro I e Caravela
Desenho de Solano Peixoto
Machado, de 13 anos.*



Sesquicentenário da Morte de Dom Pedro - 1984

SESQUICENTENÁRIO DA MORTE DE DOM PEDRO I

Emissão Conjunta com Portugal

Selo Comemorativo

RHM C-1417 / 24.09.1984

Dom Pedro I (1798-1834) - Imperador do Brasil entre 1822 e 1831 e Rei de Portugal em 1826.



Em 24 de setembro de 1834, em Queluz - Portugal, faleceu **Dom Pedro I**, primeiro Imperador do Brasil. Governou entre 12 de outubro de 1822 e 7 de abril de 1831, data de sua abdicação. Declarou a **Independência do Brasil** em 7 de setembro de 1822 e outorgou a primeira Constituição Brasileira (1824). Sua relação conturbada com a Marquesa de Santos, que era a sua amante, faz com que Dom Pedro I vá perdendo o status junto aos demais membros da política brasileira. Tanto foi assim que em 1831, ele abdicou e voltou para Portugal sob o título de **Duque de Bragança**. Assim que voltou enfrentou logo uma guerra contra o seu irmão que durou dois anos pela luta do trono português. Poucos anos depois morre de tuberculose no mesmo lugar onde nasceu (no quarto Dom Quixote no Palácio de Queluz).

200 Anos do Nascimento de Dom Pedro I - 1998



200 ANOS DO NASCIMENTO DE DOM PEDRO I (1798-1834)

Selo Comemorativo

RHM C2169 / 13.10.1998

Reprodução do Quadro "Retrato de Dom Pedro I" (1830), de Simplicio Rodrigues de Sá (1785-1839), Coroa e Cetro de Dom Pedro I - Acervo Museu Imperial de Petrópolis/RJ.



O Dia do Fico ocorreu em 9 de janeiro de 1822. Essa data ficou conhecida por esse nome, pois D. Pedro I, então Príncipe Regente do Brasil, não acatou ordens das Cortes Portuguesas para que deixasse imediatamente o Brasil, retornando para Portugal. D. Pedro I foi a uma das janelas do então Paço Real para dizer que não retornaria a Portugal, e proclamou a famosa frase: "Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico". Ela marca a adesão do Príncipe Regente ao Brasil e à causa brasileira, que vai culminar em nossa Independência, no mês de setembro daquele ano. O Dia do Fico, deste modo, é um dos marcos do processo de libertação política do Brasil em relação a Portugal.

A Independência em Monumentos Históricos Brasileiros – 2017

MONUMENTOS HISTÓRICOS BRASILEIROS

Selo Comemorativo

RHM C-3702 / 11.08.2017

Selo Destacado da Trinca C-3701/C-3703

Estátua Equestre de Dom Pedro I de João Maximiano

Mafra (1823-1908)

Localizada na Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro/RJ.



A Independência e alguns dos seus Heróis Nacionais – 2008



HERÓIS NACIONAIS

Selo Comemorativo

RHM C-2736 / 21.04.2008

1º Porte Carta Comercial

Efígie de Dom Pedro I (1798-1834)



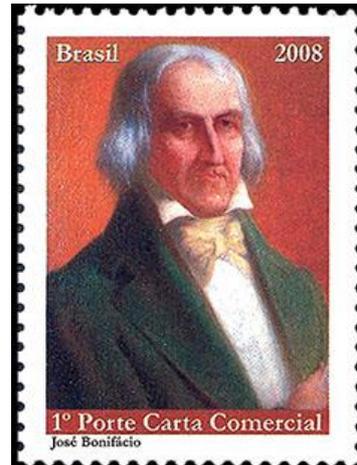
D. Pedro I
Imperador do Brasil.

O nome de D. Pedro I foi inserido no Livro de Aço dos Heróis Nacionais, com inscrição feita em 5 de setembro de 1999. D. Pedro nasceu em Lisboa, filho de D. João e D. Carlota Joaquina, chegando ao Rio de Janeiro em 1808 com a Família Real. Com o retorno dela para Portugal, em 1821, tornou-se Príncipe Regente do Reino do Brasil. Em janeiro de 1822, D. Pedro anunciou sua decisão de permanecer no país e, em 7 de setembro, proclamou a **Independência do Brasil**. No mesmo ano foi aclamado Imperador e coroado com o título de D. Pedro I.



HERÓIS NACIONAIS
Selo Comemorativo
RHM C-2741 / 2008
1º Porte Carta Comercial
Efígie de José Bonifácio de Andrada e Silva
(1763-1838)

José Bonifácio de Andrada e Silva
Um dos Mais Importantes
Estadistas da Nação.



O nome de José Bonifácio foi inserido no **Livro de Aço dos Heróis Nacionais**, em 21 de abril de 2007, dentre as comemorações do quadragésimo sétimo aniversário de Brasília. Cognominado o **Patriarca da Independência**, nasceu no dia 13 de junho de 1763, na cidade de Santos, estado de São Paulo. Em Coimbra, Portugal, formou-se em Ciências Naturais e Direito, e graças aos seus grandes conhecimentos foi convidado a entrar para a Academia de Ciências de Lisboa. Durante dez anos viajou pela Europa, aprofundando os seus conhecimentos, retornando a Portugal em 1800, quando recebeu as honras de desembargador e o título de doutor em Filosofia, sendo nomeado professor de Geognosia e Metalurgia em Coimbra. Em 1819, retornou ao Brasil, iniciando uma fecunda carreira de homem público. Sua grande capacidade e seus dotes políticos tornaram-no, junto a D. Pedro I, o **principal articulador da nossa Independência**. O grito do Ipiranga, em 7 de setembro de 1822, foi, na verdade, o arremate do processo de emancipação, do qual José Bonifácio foi o grande arquiteto. Era considerado o mais culto brasileiro do seu tempo. Em 1831, D. Pedro I, ao abdicar da Coroa, indicou-o para tutor de seu filho, o herdeiro do trono e, também, de suas irmãs. Nos últimos dias de sua vida mudou-se para a cidade de Niterói, onde veio a falecer, em 6 de abril de 1838.

José Bonifácio de Andrada e Silva
Mentor da nossa Independência, Liberdade, nosso Patriarca.

Primeiro selo homenageando José Bonifácio de Andrada e Silva
Patriarca da Independência – 1909

LIBERTADORES DA AMÉRICA:

Brasil: **José Bonifácio de Andrade e Silva** (1763-1838)

Argentina: José de San Martín (1778-1850)

México: Miguel Hidalgo y Costilla (1753-1811)

Estados Unidos: George Washington (1732-1799)

Chile: Bernardo O'Higgins Riquelme (1778-1842)

Venezuela: Simón Bolívar (1783-1830)

Mulher Representando a República

SELO PAN-AMERICANO
Selo Regular
RHM C-09 / 1909
Denominado simplesmente
"Pan-americano", o selo não
é comemorativo, mas
dedicado aos mais
destacados "Libertadores da
América"



Destinado ao porte panamericano, esse selo foi empregado para o correio ordinário, uma vez que não vigorou o porte especial. Sua circulação foi internacional. Da tiragem de 6 milhões, 1,5 milhão de selos foram sobretaxados em 1930 (Selo Regular 344).

José Bonifácio de Andrada e Silva, com toda certeza, é um dos homens mais importantes do Brasil. Se em 21 de abril se comemora o dia de Tiradentes, se em 15 de novembro, a Proclamação da República, Marechal Deodoro da Fonseca, se em 7 de setembro, dia da Independência, homenageamos D. Pedro I, deveríamos também, nesse dia, **comemorar efusivamente José Bonifácio de Andrada e Silva e a Princesa Maria Leopoldina**, pois esses dois foram os artífices da nossa Independência, da nossa Liberdade.



JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA
Homenageado junto aos Libertadores da América
SELO PAN-AMERICANO SOBRESTAMPADO
Série "VOVÓ" Parte 2
RHM 344 - 1930

Repetição do SELO PAN-AMERICANO (RHM C-9) com Sobrestampa Preta
 1000 réis sobre 200 réis
Heróis Libertadores da América:
 Brasil: José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838)
 Argentina: José de San Martín (1778-1850)
 México: Miguel Hidalgo y Costilla (1753-1811)
 Estados Unidos da América: George Washington (1732-1799)
 Chile: Bernardo O'Higgins Riquelme (1778-1842)
 Venezuela: Simón Bolívar (1783-1830)
 Mulher Representando a República + Sobrestampa "EXPRESSO"

VULTOS CÉLEBRES DA HISTÓRIA DO BRASIL
(SÉRIE "BISNETA" MODIFICADA
*FILIGRANA CORREIO * BRASIL "Q" HORIZONTAL)*
JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E SILVA (1763-1838)

RHM 510 (Classificação Especializada 510/23a) / 1959
Efígie de José Bonifácio - Cor: Vermelho Escarlate



VULTOS CÉLEBRES DA HISTÓRIA DO BRASIL
(SÉRIE "BISNETA" MODIFICADA
*FILIGRANA CORREIO * BRASIL "Q" HORIZONTAL)*
JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E SILVA (1763-1838)

RHM 511 / 1959 (Classificação Especializada RHM 511/24a)
Efígie de José Bonifácio - Cor: Ultramar Escuro
Fundo "Xadrez" Grande TIPO III



1963 - BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1763-1838)

Selo Comemorativo
RHM C-491 /1963
Efigie de José Bonifácio



SESQUICENTENÁRIO DA MORTE DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1763-1838)

Selo Comemorativo

C-1582 / 1988

Efigie de José Bonifácio de Andrada e Silva,
Braço do Brasil Independente e Cruz Ordem de Cristo.



Não há ninguém, na história do Brasil que, em tão pouco tempo, tenha marcado mais nossa trajetória como Nação Independente, do que José Bonifácio de Andrada e Silva.



*Se você perguntar aos **brasileiros** habitués de Nova York: "Onde fica a Macy's?", a maior loja da cidade, certamente terá uma resposta muito rápida, incluindo estações de metrô próximas. Mas se você perguntar sobre a **Estátua de José Bonifácio**, dificilmente conseguirá alguma informação – e talvez até achem você "meio maluco"!*

Monumento a José Bonifácio de Andrada e Silva, inaugurado em 1955, para fazer parte de um conjunto de estátuas de **Heróis da Independência** dos países americanos. Está no Bryant Park, esquina da Rua 40 Oeste, margem da Sexta Avenida, em Manhattan, um local visível e valorizado, conhecido como Nikola Tesla Corner.

Sexta-feira, 22 de abril de 1955. Centenas de pessoas lotavam uma das bordas do encantador Bryant Park, para prestar homenagem a um homem que, para a história das Américas, figurou entre os seus **heróis**, um **"libertador"**, tal qual foram Simon Bolivar, José de San Martin e George Washington: **José Bonifácio de Andrada e Silva**, comumente comparado com Benjamim Franklin, **motivo de orgulho para os brasileiros**.

“Brasil – 200 Anos de Independência”

**SÉRIE 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2017 (1ª da Série de 6)
RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS BRASIL-ÁUSTRIA – BICENTENÁRIO (1817-
2017) DA VINDA DE DONA LEOPOLDINA (1797-1826)**

Selo Comemorativo
RHM C- 3742 / 07.11.2017

Reprodução da Aquarela "Nau D. João VI" de Franz Joseph Fruhbeck (1795-?); Reprodução da Gravura "Retrato da Princesa Leopoldina" de Jules Antoine Vauthier (1774-1832); Assinatura "Maria Leopoldina".



**SÉRIE 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2018 (2ª da Série de 6)
BICENTENÁRIO DA ACLAMAÇÃO (1818-2018) DE DOM JOÃO VI (1767-1826)**

Selo Comemorativo
RHM C- 3754 / 16.05.2018

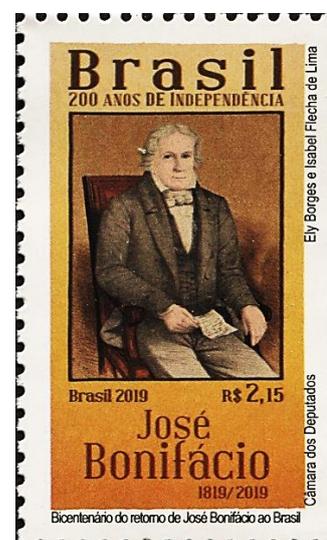
Reprodução da Pintura "Dom João VI" de José Leandro de Carvalho (1770-1834), Acervo do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro/RJ.



**SÉRIE 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2019 (3ª da Série de 6)
BICENTENÁRIO DO RETORNO (1819-2019) DE JOSÉ BONIFÁCIO DE
ANDRADE E SILVA (1763-1838) AO BRASIL**

Selo Comemorativo
RHM C- 3827 / 13.06.2019

Reprodução do Retrato de José Bonifácio, em Litografia da Sébastien Auguste Sisson (1824-1898), Constante do Livro "Galeria dos Brasileiros Ilustres", Acervo da Seção de Obras Raras do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados.





**200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2020 (4ª da Série de 6)
BICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA (1820-2020)**

Selo Comemorativo

RHM C-3913 / 24.08.2020

Reprodução da Gravura "Constituição Portuguesa (Alegoria)" de Constantino de Fontes (1777-entre1835e1840), Acervo da Sociedade Martins Sarmento em Guimarães/Portugal.



**200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2021 (5ª da Série de 6)
200 ANOS DO BRASIL NAS CORTES DE LISBOA**

Selo Comemorativo

RHM C-4002/ 23.08.2021

Reprodução da pintura "Sessão das Cortes de Lisboa" de Oscar Pereira da Silva. Acervo do Museu Paulista da USP.

A sessão retrata a participação de representantes das províncias brasileiras na Assembleia em Portugal, em especial Antônio Carlos de Andrada.



Os Pródromos (as preliminares) da Aventura Parlamentar no Brasil. Relevância das Cortes de Lisboa de 1821 para a História do Brasil.



**200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2022 (6ª da Série de 6)
BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA**

Selo Comemorativo

Emissão Conjunta Brasil e Portugal

RHM C-40__ / 29.06.2022

Reprodução da pintura "Sessão do Conselho de Ministros" de Georgina Moura Andrade de Albuquerque, que faz parte do Acervo do Museu Histórico Nacional e a pintura "Dom Pedro I" de Simplício Rodrigues de Sá, acervo do Museu Imperial.



Referências /Bibliografia / Site:

- 1.) Catálogo RHM - Catálogo Atualizado de Selos do Brasil
- 2.) Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática - Cristian Guimarães Molina
- 3.) Livro "História Postal dos Selos Comemorativos no Brasil - 1900 a 1942" de Luiz A. Duff Azevedo
- 4.) Wikipedia - Diversos textos
- 5.) Maria Leopoldina - 140º Aniversário da Independência
(https://www.ebiografia.com/maria_leopoldina_da_austria/)
- 6.) Fonte: Editais dos Correios - ECT

(*) Roberto Antonio Pires
Diretor Social e Relações Públicas da FILABRAS
Associação dos Filatelistas Brasileiros
Santos - SP - Brasil - revisado em julho/2022.



*Cinquenta Anos
levantando
Templos
à Virtude.*

*Florianópolis
SC
Brasil*



Conheça nosso novo site de leilões
www.brasiliafilatelia.com.br



Filatélica Penny Black
Portal do selo

Incluimos o acervo do Marcelo Studart

Roberto Silveira

(61) 92000-8401  

Verificamos sua lista de Brasil, outros países e/ou temas
Orçamento sem compromisso

portaldoselo@gmail.com

Grande estoque de selos brasileiros e estrangeiros
Toda linha de materiais filatélicos e numismáticos
Compramos coleções de selos

**Representamos as principais marcas mundiais:
Leuchtturm, Lindner, Michel, Safe e Yvert. Consulte!**

OFERTAS EM NOSSOS SITE
www.portaldoselo.com.br



FILACAP

Assine revista brasileira de filatelia!

Entrevista

LUCIA DE OLIVEIRA MILAZZO

Peter Johann Bürger – Florianópolis, SC

Lucia de Oliveira Milazzo é filatelista desde os doze anos de idade, quando ganhou seus primeiros selos. Transferiu-se do Rio de Janeiro para Florianópolis em 1978, quando seu marido, Milton Milazzo Jr, veio trabalhar numa Empresa aqui sediada. Em 1979, associou-se à AFSC, e desde então participa e colabora com nossa Associação. Colocamos algumas perguntas, que foram respondidas pelo casal. Agradecemos aos dois pela atenção com que nos atenderam.

SANTA CATARINA FILATÉLICA – Seu interesse pela Filatelia é recente?

LUCIA MILAZZO – Não. Começou na adolescência. Eu costumava visitar um amigo da família, alemão e colecionador de selos. Eu ficava encantada com os selos que via espalhados sobre a mesa e em caixinhas. Numa dessas visitas, aquele senhor, que já havia percebido meu entusiasmo, resolveu me presentear com um punhado generoso de selos do Reich e da Inglaterra. A partir daí, nunca mais deixei de mexer com selos.

SCF – Colecionar selos é um hobby caro?

LM – Em termos, sim. O sonho de todo colecionador é, no mínimo, melhorar sempre sua coleção. Mas isso tem um preço e, às vezes, bem salgado. Porém, para o colecionador, preço não é o mais importante. Quando houver oportunidade, certamente ele enriquecerá a coleção.

SCF – Como você encontra as peças que lhe interessam?

LM – Para mim, é o que eu aconselho, o melhor meio para se obter uma peça, é pela troca de material. Gasta-se pouco e não dá trabalho. É olhar, avaliar se vale a pena, oferecer uma contrapartida e pronto, está feito. Porém, nem sempre é tão fácil assim.

Hoje, as vendas sob ofertas - leilões -, estão em moda, valendo muito deles participarmos. Compra-se barato e o leque de peças é grande, o razoável para encontrar bom material. As vendas sob ofertas são ótimas para os iniciantes na Filatelia.

Existem, também, as lojas de material filatélico, onde colecionadores iniciantes e especialistas podem encontrar o que desejam. Assim, montam uma coleção, devagar e pacientemente.

SCF – Que temas você coleciona?

LM – Eu tenho duas coleções que me fazem estudar e investir. São elas: “Castelos e Igrejas da França” e a coleção de cartões-postais “Flanando pela França”. São competitivas.

Possuo, também, mais seis coleções tradicionais, montadas com selos obliterados. São elas: Grécia, Inglaterra, Alemanha, Holanda, Austrália e Brasil. Cada uma tem a sua história. Todas elas são lindas e me dão muita satisfação.

SCF – Que “peças” faltam em suas coleções?

LM – Em minhas coleções – desde sempre, estão faltando peças. Sempre que me fazem essa pergunta, fico sem jeito, pois sei que há ainda um longo caminho a percorrer.



Lucia e Milton Milazzo, durante o Encontro de Colecionadores em Timbó, no último mês de junho.

SCF – Suas coleções competitivas já foram premiadas?

LM – As duas. Não é fácil obter uma medalha, pois a coleção precisa atender a vários requisitos, desde a apresentação da coleção, passando pelo estado de conservação e raridade das peças. A coleção “Castelos e Igrejas da França” participou de quatro exposições. O melhor resultado veio em 2008, na Exposição FLORIPA- 2008 (Florianópolis), com medalha de vermeil.

Quanto à coleção “Flanando pela França”, o melhor resultado foi a medalha de ouro, conseguida na BRAPEX 2021.

SCF – Desde quando você frequenta a AFSC?

LM – Desde que cheguei à Florianópolis, em 1978. Para mim foi uma experiência muito interessante, pois até então eu colecionava “sozinha”, comprando peças principalmente nas agências de correios. Na AFSC, eu descobri as vantagens de participar de uma Associação, trocando ideias e trocando selos. Acostumei-me a usar os catálogos, o que me fez aprender mais sobre a filatelia. Consegui desenvolver as coleções de países estrangeiros, pois a compra de selos ficou bastante facilitada.

SCF – Você sempre colaborou ativamente nos trabalhos desenvolvidos na AFSC. Quais foram os seus principais trabalhos?

LM – É verdade. Nos tempos das reuniões infantis, aos sábados à tarde, até vigiar crianças, eu vigiei – Os pais deixavam as crianças na AFSC para a reunião. Eu ajudava a criançada a compor as “coleções”. Ensinava aquilo que era possível, no meio do falatório. Mas foi bom. Também fui por quase dez anos Diretora Tesoureira. Lidar com “dinheiro” sempre preocupa.

SCF – Você não comentou sua experiência com o Boletim.

LM – Desde o número 51, de agosto de 2004, ajudo na confecção dos boletins, fazendo a revisão dos textos a serem publicados. São 18 anos. Eu gosto da tarefa. Aprendo muito. Aliás, foi desde 2004 que o Milton, meu marido, começou a participar ativamente da AFSC, quando aceitou a incumbência de editar o Boletim.

SCF – Seu marido é colecionador?

LM – Não. Ele é meu “ajudante”, foi requisitado para carregar minha pasta de selos e lidar com o computador, pois sou uma negação no assunto. Ele sempre me acompanhou e, em 2005, decidiu associar-se à AFSC.

SCF – Aproveito para perguntar diretamente ao Milton: Você já tentou iniciar uma coleção?

MM – Já tentei com os cartões-postais e cartões telefônicos, mas sinto que tenho dificuldades para o desenvolvimento das coleções. Sempre fico “pelo meio do caminho”. Hoje, tenho uma boa quantidade de cartões-postais e cartões telefônicos. Tenho também algum material sobre os automóveis da marca Ferrari, como livros, folhetos de propaganda, canetas, camisas e bonés e duas centenas de miniaturas. Também tenho selos, blocos e envelopes alusivos aos carros Ferrari. A peça que mais admiro é uma máquina fotográfica, na cor vermelha, naturalmente. Comprei essa câmera durante um Encontro de Colecionadores, em Florianópolis, de um amigo que me disse: “Trouxe uma peça de coleção exclusivamente para você”. Quando eu a vi, numa caixa primorosa e com diversos acessórios, a marca Ferrari estampada e o número exclusivo (de uma série de 10.000 exemplares produzidos), a primeira coisa que pensei foi “meu dinheiro não vai dar”. Então ele me disse: “Não vou ganhar com esta venda. Quero ver sua alegria ao comprar”. Comprei. Foi um dia especial. Esse e vários outros comerciantes sabem dessa minha preferência pela marca Ferrari e me ajudam bastante.

SCF – Que outras atividades você pode citar?

MM – Durante vários anos colaborei na organização dos Encontros de Colecionadores promovidos pela AFSC. Depois que comecei, procurei participar de Encontros em diversas cidades do Brasil, o que me rendeu muitas alegrias e muitas amizades. E quero também lembrar o trabalho que desenvolvi com o saudoso Eduardo Schmitt, que manteve durante alguns anos o site na internet chamado Schmittstamps. Eu desenvolvia as páginas de exposição de materiais para venda. Também criei centenas de cartões-

postais que ele editava, principalmente para montagem de máximos postais que fizeram muito sucesso entre os colecionadores. E preparei a reprodução de mais de uma centena de cartões-postais do editor Eugen Currin, imigrante alemão que se estabeleceu em Blumenau no final do século XIX e foi um grande livreiro e editor de cartões-postais. Lembro-me que montei uma coleção de um quadro, com alguns desses cartões, chamada "Santa Catarina 100 Anos", que expus na EXCART 2011, Exposição promovida pelo Clube de Colecionadores de Juiz de Fora (MG). Minha coleção obteve o primeiro lugar, entre dez participantes.

SCF – Lucia, em relação aos Correios, você teria alguma sugestão para ser submetida à Área da Filatelia Nacional? À luz do que ocorre em outros países?

LM – Sim. Eu gostaria que os Correios dessem mais atenção aos selos ordinários. Penso que precisamos de mais séries desses selos, com bons temas, pois são muito usados para complementação de porte, principalmente no caso de correspondências para o exterior. Muitas vezes somos obrigados a usar selos com valor total acima da tarifa oficial. Isso desagrade a colecionadores e usuários comuns.

SCF – Além da AFSC, você tem vínculo com outras agremiações de colecionadores?

LM – Eu me associei à SPP e há muitos anos faço parte do LCC – London Cover Circuit – clube internacional de troca de envelopes. Muito bom. Além disso, leio bastante sobre assuntos ligados à Filatelia.

SCF – Que mensagem vocês querem deixar?

LM/MM – O colecionismo tem o poder de agregar pessoas. Achamos que vale a pena investir em ações que mantenham viva a nossa Associação, como alavanca para o crescimento de mais e mais colecionadores. Faz bem para o coração e a alma.



WWW.FILATELICAZEPPELIN.COM.BR

FILATÉLICA & NUMISMÁTICA



WWW.LEILAOZEPPELIN.COM.BR



(51)32243910 (51)32245331



RUA GENERAL ANDRADE NEVES, 100
SALA 1804 - CENTRO • PORTO ALEGRE-RS



@ZEPPELINCOLECIONAVEIS

21º

**ENCONTRO DE
COLECIONADORES**

BRUSQUE - SC

**15 E 16
DE OUTUBRO DE 2022**

Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque
Rua Hercílio Luz, nº 190 - Centro
Das 09:00 às 18:00

ENTRADA FRANCA

RESERVAS DE MESAS:
RAFAEL (47) 99631.4480

CLUBE FILATÉLICO
BRUSQUENSE

FUNDADO EM 21 DE JULHO DE 1935
Brusque - Santa Catarina

DIA DO SELO

brazil stamps

Selos - Envelopes - Material filatélico

www.brazilstamps.com.br
contactbrazilstamps@gmail.com

ifsda
int. federation of stamp
dealers' associations

A.B.C.F.
SILVEIRA DOS COMERCIANT
DE FILATELICOS

Caixa Postal: 248 - Juazeiro do Norte - CE - 63010-970 - Brasil (85) 9 9813-5016

Especialista em Filatelia Maçônica

A série de Selos Regulares com Flores da Alemanha

Ulrich Schierz – Porto Alegre, RS (*)

A série de selos com flores é a de maior longevidade entre os selos regulares da Alemanha. Em geral, por serem de uso comum, as séries de selos regulares têm longo período de vigência, além de muitas vezes serem pouco elaboradas, não atraindo muitos colecionadores. Entretanto, e como veremos neste estudo, essa série pode constituir uma coleção individual, ampla, com muitas apresentações e variações. Cabe mencionar que essa série de selos regulares da Alemanha já vem sendo produzidas há mais de 15 anos, tendo sido emitidos os primeiros selos em 3 de janeiro de 2005. Desde o início da produção de selos regulares alemães, havia apresentações comerciais distintas, inicialmente em folhas e cadernetas e, a partir de 1951, também em rolos. A partir da série lançada em 1954, surge a numeração de controle, no verso dos selos em rolos.

Antes de entrarmos no nosso tema, cabe detalhar a apresentação dos selos em rolos. Trata-se de um rolo contínuo com determinado número de selos. Os números de controle, no verso, aparecem a cada cinco selos e ocorrem em ordem decrescente, ou seja, o primeiro é aquele que indica o total de selos nesse rolo, enquanto o último número ocorre no quinto selo antes do término do rolo. A seguir, encontramos ainda cinco selos cegos, que servem para iniciar o rolo e assim permitir aproveitamento total de selos. A numeração de controle tem como finalidade auxiliar o atendente de balcão que, ao término de seu turno, quando do fechamento do caixa e mediante o número de controle, deve determinar quantos selos e qual o valor remanescente no rolo. A seguir um exemplo, vindo de uma outra série de selos regulares em rolos.



Nos primeiros rolos, esta tira final era colada no último selo. Nos rolos mais atuais são a continuação, em branco e no mesmo tamanho dos selos. Enrolados, formam o furo que permite colocar o rolo no dispensador, seja em balcões de agências, seja em máquinas de vendas.

A série, chamada de “Flores”, é composta por 69 selos gomados com picote 14 e 25 selos autoadesivos sincopados em 10 ¼ x 10. O primeiro, como mencionado, lançado em 3 de janeiro de 2005, tinha valor de 95 Euro Cent, um selo gomado e picotado. O primeiro selo sincopado e autoadesivo foi lançado em 7 de julho de 2005, no valor de 55 Euro Cent. Entretanto, há uma infinidade de diferentes particularidades quanto às apresentações das diversas emissões. No final deste texto encontra-se uma tabela com os códigos atribuídos a cada particularidade e/ou apresentação, bem como outra tabela mostrando cada um dos 94 diferentes selos. Há ainda alguns outros itens que colecionadores especializados incluem em suas coleções. Há registros de coleções mostrando todos os elementos que com elas se relacionam, com mais de 120 páginas. Todos os números dos selos são aqueles do catálogo Michel.

Basicamente, essa série é apresentada na forma de folhas de balcão com 10 selos, tendo as bordas das folhas ricamente decoradas, na forma de rolos, como cadernetas, e como folhas sem decoração, em papel siliconado, para selos autoadesivos.

As formas básicas dos selos, vistos individualmente, são aquela gomada e com picote ou a autoadesiva sincopada. Apesar de o catálogo Michel não mais indicar as diferenças dos tipos com letras depois dos números, vamos dar a cada apresentação um código para melhor identificar em qual dessas formas cada uma das emissões pode ser encontrada. Para o selo picotado, a letra “P” e para o sincopado, a letra “S”.



Iniciemos com seis apresentações complementares, nas emissões picotadas advindas de folhas. Já mencionamos terem essas folhas bordas decoradas. O especialista inclui em sua coleção, respectivamente, um exemplar vindo com a borda superior e outro, com a borda inferior da folha. Além dessas duas, os quatro cantos da folha são outra forma de complemento de coleção.



Vamos convencionar para os exemplares com borda superior o código “Ps”; com borda inferior “Pi”; para o canto superior esquerdo “Pces” e para o inferior “Pcei”. E então, para o canto superior direito “Pcds” e aquele inferior “Pcdi”. Há ainda a possibilidade de os selos terem somente as bordas laterais, mas isso seria somente parcial de uma peça de canto inteiro e, portanto, não vamos classificar separadamente.

Vejamos as diferentes apresentações nessa série, para selos vindos de rolos. Inicialmente, como já mencionado, eram rolos sequenciais, a tira cega final e, a cada cinco selos, o número de controle.

As primeiras emissões de selos gomados recebiam o respectivo número com impressora de agulhas, no verso. Os primeiros rolos continham somente 100 selos. Aos poucos, devido à diversidade de procedimentos de venda, os rolos foram se diversificando e aumentando, passando a ter 500, 2.000, 5.000 e finalmente 10.000 selos. Esse número elevado se deve à comercialização em máquinas de venda. Então, foi necessário diminuir o tamanho dos algarismos dos números de controle. A impressão desses números ocorre sobre a goma. Esses selos, codifiquemos com “PR”.

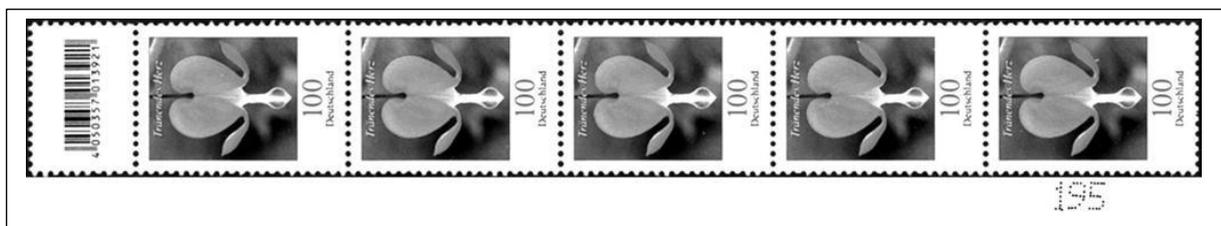


Aqui, ocorrem dois tipos de elementos complementares em coleções de especialistas – as embalagens dos rolos, aquelas para acondicionar os selos destinados a dispensadores, sejam esses comercializados em balcão ou em máquinas de vendas. As embalagens variam de tamanho conforme a quantidade de selos em cada rolo. Ainda podemos mencionar uma outra complementação da coleção, elemento não classificado em separado, mas que permite identificar se um selo advém de rolo. Como o processo de produção ocorre em bandas contínuas, na quantidade destinada a cada rolo, o picotar e posterior cortar das tiras ocorrem após a impressão.

Esse corte posterior, até pelo comprimento das tiras do rolo, pode ser irregular, fazendo com que o picote pareça danificado. Na realidade o é, não pelo manuseio displicente do atendente de balcão, mas como falha de produção. Entretanto, essa não é uma variedade catalogada, tornando-se mais um complemento curioso na coleção e, também, não a incluiremos nas opções para uma coleção. Também a embalagem não será catalogada, pois só pode ser obtida de atendentes de balcão ou daqueles que abastecem as máquinas de venda.



A partir de 2018, os selos gomados nas suas duas apresentações – em folhas e em rolos – receberam um complemento de identificação, respectivamente elemento para auxiliar na venda e contagem para fechamento de caixa. As folhas passaram a trazer, nas bordas direita e esquerda, um código de barras. Como a configuração dos cantos não é alterada, manteremos o código já mencionado, até porque essa forma de produção não é retroativa. Já nos selos de rolos, após cada cinco selos, encontramos um segmento com o código de barras. Portanto, se esse segmento estiver junto ao lado superior da folha, o selo não trará a numeração de controle. Se o segmento estiver na parte inferior do selo, esse trará o número de controle. Teremos, pois, mais três variações de apresentação – a tira com 5 selos com o segmento, os selos com a numeração e os selos com o segmento acima ou embaixo.

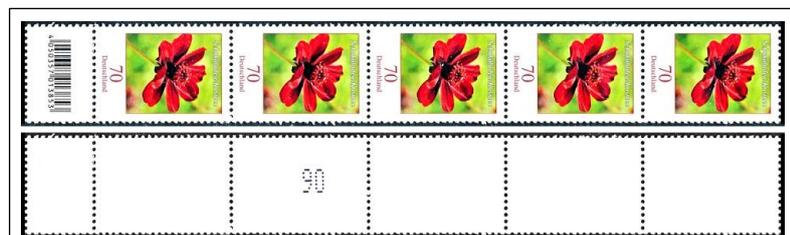


No exemplo da tira acima, pode-se observar a localização do segmento com o código de barras que serve tanto para ler o valor dos selos como quantos selos ainda há no rolo. Para essa variedade, os codificamos como “PRss”, quando o segmento estiver no lado superior do selo; “PRsi”, quando estiver no lado inferior. Porém, há ainda uma segunda variedade a ser observada. Se a emissão foi produzida na gráfica própria dos Correios ou se terceirizada, os números dos códigos de barras se encontram em diferentes posições.



Portanto, teremos mais quatro códigos de identificação – o “PRss1”; “PRss2”; PRsi1” e “PRsi2”. Essas diferenças não ocorrem em selos de mesmo valor, somente alguns valores da série são produzidos por terceiros e esta é a forma de identificação de origem.

Ao se observar as vinhetas com códigos de barras, nas imagens acima, verificamos terem sido usadas duas fontes distintas – observemos o “4” das duas vinhetas, um deles aberto, o outro fechado. Essa diferença foi observada em novembro de 2019. E, também, que o número de controle no verso de cada quinto selo passou do selo com a vinheta para o selo anterior, como podemos ver nas imagens abaixo.

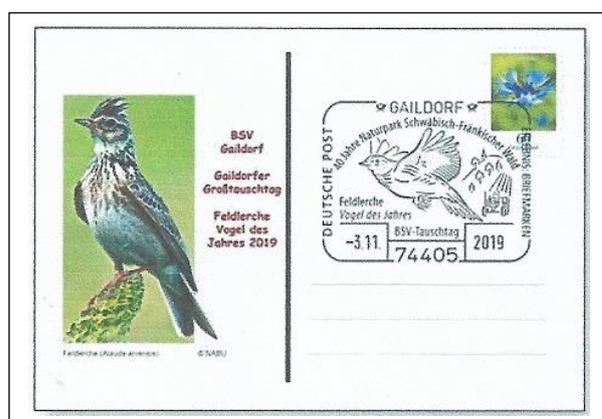


Para colecionadores especializados, a inclusão dessa diferença só pode ser comprovada mediante a mostra de uma tira completa de 5 selos com a vinheta do código de barras. Ainda não há comprovação se essa distinção ocorreu por falha no processo de produção ou se houve uma real modificação. Ela ocorre somente nos selos de rolos de número Michel 3471.



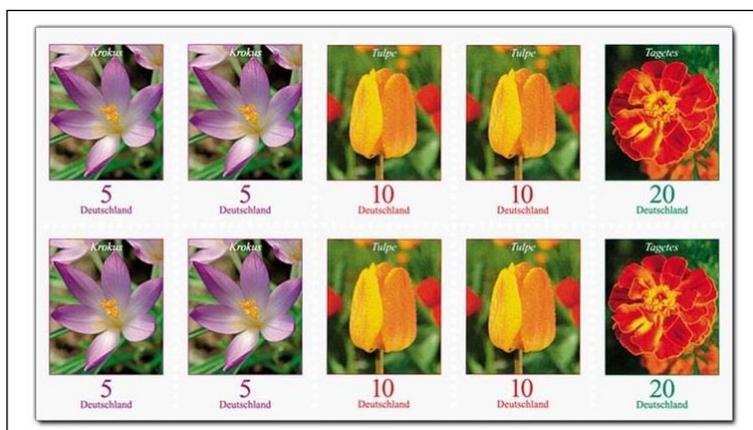
Até aqui, a distinção entre um selo original de uma folha ou de um rolo, mostra-se fácil. Entretanto, há ainda uma outra maneira para distinguir ser um selo é originário de uma folha. Na verdade, trata-se de um par de selos na horizontal, neste estudo os “Ph”.

Há duas outras formas de apresentação de selos dessa série. O correio alemão oferece a seus clientes a possibilidade de encomenda de inteiros postais na forma de envelopes e cartões-postais, ambos com o selo impresso diretamente na peça.



Ambas as peças são utilizadas geralmente para promover eventos, fatos relevantes, promoção de turismo, etc. Também é o cliente que define qual o valor de franquia que deseja, considerando o destino da peça, se para uso regional ou para fora do país e, ainda, considerando o peso do conteúdo. Também há distinção no preço de postagem entre uma carta e um cartão-postal. Essas peças são consideradas complementos de coleção, não sendo catalogadas oficialmente e, portanto, não recebem um código para este estudo.

Em 2007, foi apresentada uma folha com 10 selos, composta por três valores diferentes de selos, totalizando o valor de venda de 1 Euro. Era um estudo para eventual apresentação de cadernetas. Entretanto, os selos dessa folha apresentam formas distintas a serem colecionadas.



Esses três tipos de selos levam as mesmas numerações sequenciais do catálogo Michel, mas têm apresentações distintas. Os selos de 5 Euro Cent têm 4 formas distintas de apresentação. A primeira é o selo do canto esquerdo superior da folha, cortado encima e do lado esquerdo “PfcS”, o inferior cortado embaixo e do lado esquerdo “PfcI”.

Os dois outros selos de 5 Euro Cent possuem o corte encima “Pfs” e embaixo “Pfi”. Os selos de 10 Euro Cent têm somente corte na parte superior e inferior da folha. Por fim, os selos de 20 Euro Cent também têm os lados superior e lateral direito cortados, levando os códigos “Pfls” para o selo superior e “Pfli” para o inferior. Essa foi a única modalidade comercial, nessa forma, dessa série.

O segundo conjunto de selos dessa série são os selos autoadesivos sincopados, que também apresentam algumas formas distintas. Vejamos, a seguir.



Inicialmente, há de se mencionar que nem todos os valores oferecidos como gomados com picote são apresentados na forma de autoadesivos. Essa forma oferece somente valores de franquia padrão ou, quando necessário, complemento de franquia decorrente do aumento das tabelas de franquias. Como mencionado anteriormente, para o nosso estudo, essas emissões recebem o código “S”.

Em todas as formas de apresentação dos produtos comerciais, esses selos vêm sobre tiras ou folhas de papel siliconados. Em princípio, são três as formas de apresentação de comercialização.

O primeiro selo autoadesivo dessa série foi emitido em 7 de julho de 2005, no valor de 55 Euro Cent, correspondentes à franquia de uma carta de 20 g para postagem dentro da Alemanha. Era oferecido em duas apresentações comerciais: na forma de rolos e em tiras com 5 selos.



Em rolos, tal como nas emissões picotadas, cada quinto selo possui um número de controle impresso no verso. Porém, diferente desses, esse número não é impresso no verso do selo, mas sobre o verso do papel siliconado. Se, ao serem os selos com picote de rolo e com o número de controle no verso lavados com o devido cuidado, pode-se manter o número ou resquícios dele, comprovando assim serem originários de rolos. Nos selos autoadesivos essa comprovação só é possível com selos novos, ainda sobre o papel siliconado e o número impresso no verso. A segunda forma de produto comercial eram as tiras com 5 selos. Na verdade, essas nada mais eram do que segmentos com 5 selos cortados de rolos. Os clientes adquiriam as tiras para uso posterior. Ao selo com o número de controle atribuímos o código “SR”.

Em janeiro de 2006, foram lançados 3 selos autoadesivos, agora nas duas formas já conhecidas e ainda como folhinha de 10 selos. Se, nas tiras e nos rolos, o excedente do papel de impressão fora tirado, nas folhinhas ele permaneceu – “Sf”.



Para comprovar que os selos são originários de uma dessas folhas, é necessário colecionar três selos na horizontal, e independente se cortados da fileira superior ou inferior da folhinha – “Sf3”.

As folhinhas são comercializadas dentro de um acartonado ilustrado com a imagem dos selos e textos relacionados, dobrado para proteger a folhinha. Há dois conjuntos comerciais, com 1 folha de 10 selos e com 5 folhas de 10 selos cada. Entretanto, o selo de 90 Euro Cent também foi apresentado na forma de caderneta. No caso, essa folhinha é ricamente decorada.



As capas dessas embalagens enriquecem uma coleção. É necessário, entretanto, contato com um colecionador especializado para que sejam obtidas essas capas. Elas são alusivas a cada uma das flores representadas nos selos.

Dessa caderneta, cujo código é “CD”, também se pode incluir na coleção um conjunto de 3 selos na horizontal, agora com a borda decorada, superior ou inferior. A capa dessa caderneta é outro elemento para complementar a coleção, já que há outro formato de embalagens das folhinhas. Devido ao custo elevado, essa foi a única caderneta emitida. Todos os demais selos autoadesivos são oferecidos somente na forma de folhinhas ou tiras, além dos rolos, com código “CDt”.



Como já mencionado, os selos em rolos trazem no verso do substrato de papel siliconado, o número de controle. A forma de apresentação dos rolos é idêntica àquela dos selos picotados, com, 200, 500, 2.000 e 10.000 selos para dispensadores e máquinas de venda. Há ainda uma outra forma de embalagem – a caixa-dispensadora. Ela é fornecida a comerciantes autorizados para a venda de selos nos valores padrão.



Esses comerciantes autorizados são, em geral, franqueados menores, postos em locais turísticos, que também comercializam, por exemplo, cartões-postais turísticos. Nesse caso, as caixas-dispensadoras contêm somente 500 selos, igualmente dotados de números de controle no verso.



Finalmente, tal como nos selos gomados com picote, também os sincopados são produzidos em gráficas próprias dos Correios ou terceirizadas. Observam-se leves diferenças entre as duas origens, o sincopado possui diferentes formas de corte – uma arredondada mais rasa e outra levemente mais profunda.

Nas páginas a seguir, a lista de todas as emissões e suas possíveis formas de apresentação.

Emissões da série "Flores" - entre 2005 e 2021

<p>2005</p>				
	<p>2434 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph</p>	<p>2435 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph</p>	<p>2451 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph</p>	<p>2462 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph</p>
				
<p>2463 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph</p>	<p>2471 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, Pfls, Pfli 2471 Eo (2007) 2471 Eu (2007)</p>	<p>2472 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph</p>	<p>2477 S, SR, Sf3</p>	<p>2480 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, Pfcs, Pfici, Pfs, Pfi 2480 Eo (2007) 2480 Eu (2007) 2480 Do (2007) 2480 Du (2007)</p>
		<p>2006</p>		
<p>2484 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, Pfs, Pfi 2484 Do (2007) 2484 Du(2007)</p>	<p>2485 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph</p>		<p>2505 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph</p>	<p>2506 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph</p>
				
<p>2507 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph</p>	<p>2513 S, SR, Sf, Sf3</p>	<p>2514 S, SR, Sf, Sf3</p>	<p>2515 S, CD, CDt</p>	<p>2524 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph</p>

				
2529 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	2530 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	2534 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	2547 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	2568 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph
2008				
	2669 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	2675 S, SR, Sf, Sf3	2694 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	2699 S, SR, Sf, Sf3
2009			2010	
	2715 S, SR, Sf, Sf3	2716 S, SR, Sf, Sf3		2768 A, Wp, AR, OR, UR, ERro, ERlo, ERru, ERlu
	2011			
2794 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph		2835 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	2851 S, SR, Sf, Sf3	2877 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph
2012				2013
	2968 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	2969 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	2971 S, SR, Sf, Sf3	

				2014
3034 S, SR, Sf, Sf3	3043 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	3046 S, SR, Sf, Sf3	3046 Falsificação, observa- se no sincopado irregular	
				
3082 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	3088 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	3094 S, SR, Sf, Sf3	3114 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	3121 I grade de impressão em 45°
				
3121 II grade de impressão em 75°	3115 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	3116 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	3117 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	3118 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph
	2015			
3121 S, SR, Sf, Sf3		3189 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph	3190 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3191 A P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2
	2016			2017
3197 S, SR, Sf, Sf3		3199 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3207 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	

3296 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3303 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3304 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3314 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3315 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2
	2018			
3324 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2		3351 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3365 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3376 S, SR, Sf, Sf3

3399 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3414 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3424 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3430 S, SR, Sf, Sf3	3431 S, SR, Sf, Sf3
3324 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3351 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3365 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3376 S, SR, Sf, Sf3	3399 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2

				
3414 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3424 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3430 S, SR, Sf, Sf3	3431 S, SR, Sf, Sf3	3432 S, SR, Sf, Sf3

2019				
	3447 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3459 S, SR, Sf, Sf3	3468 A P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3469 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2
				
3469 I = grade de impressão em 45º	3469 II = grade de impressão em 75º	3470 A, Wp, AR, OR, UR, ERro, ERlo, ERru, ERlu, SZd1, SZd2, KbSZ1, KbsZ2	3470 I = grade de impressão em 45º	3470 II = grade de impressão em 75º
				
3471 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3472 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3473 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3474 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3475 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2

				
	3481 S, SR, Sf, Sf3	3482 S, SR, Sf, Sf3	3483 S, SR, Sf, Sf3	3489 S, SR, Sf, Sf3
	2020			
3490 S, SR, Sf, Sf3		3509 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2	3516 S, SR, Sf, Sf3	3535 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2
	2021			
3556 P, Ps, Pi, Pces, Pcei, Pcds, Pcdi, PR, Ph, PRss, PRsi, PRss1, PRss2, PRsi1, PRsi2		Não houve emissões dessa série.		

Portanto, para aqueles que se interessam por coleções especializadas, essa série oferece um amplo leque de variações e opções. Porém, haverá a necessidade de se encontrar um parceiro de permutas na Alemanha que possa buscar cada uma das emissões e especialidades. Em algumas situações, principalmente no caso de selos com números de controle no verso, haverá a necessidade de colecionar exemplares MNH. Por vezes, após a lavagem dos selos, algum resquício da numeração pode ser observado, mas em geral essa impressão se perde. E mais, nos selos autoadesivos de rolos, a numeração está impressa na lâmina siliconada e não no selo.

(*) Ulrich Schierz
Novembro de 2021

CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

1922

Luis Claudio Fritzen – Florianópolis, SC

No início da década de 1920, durante a administração do prefeito Carlos Sampaio (1920-1922), a cidade do Rio de Janeiro foi preparada para a comemoração do Centenário da Independência política do Brasil em relação à metrópole portuguesa (1822-1922), por meio da execução de um plano de obras que previa, entre outras realizações, a finalização do arrasamento do Morro do Castelo, iniciado em 1904. Na área proveniente do aterro marítimo foram construídos os pavilhões da Exposição Internacional do Centenário da Independência, inaugurada em 7 de setembro de 1922 e encerrada, oficialmente, em 2 de julho de 1923, cujo objetivo era mostrar os progressos da nação. A Exposição contou com a presença de pavilhões nacionais e a participação de 14 pavilhões estrangeiros, construídos ao longo da Avenida das Nações, aberta em área antes ocupada pelo mar e, também, em alguns quarteirões do antigo bairro da Misericórdia.

As comemorações do Centenário da Independência de 1922 sob a forma de uma exposição internacional representaram um importante marco, que se traduziu em avaliação e demonstração do progresso do país e em idealizações quanto ao seu futuro. Ao mesmo tempo, simbolicamente, a Exposição acenava para outros países com o potencial desenvolvimento brasileiro, descortinando-o e criando visibilidade para investimentos externos.

A **Exposição Internacional do Centenário da Independência** foi a maior exposição internacional realizada até hoje em terras brasileiras. O Brasil teve, no total, 6.013 expositores, representando todos os estados da federação. Circularam pela exposição mais de 3 milhões de pessoas.

A Exposição do Centenário representou o fechamento de um ciclo, especialmente na política do país. A crise política, iniciada nas eleições de 1922, gerou a crise militar que deu origem ao movimento tenentista, culminando com o fim da Velha República, na Revolução de 1930, com a tomada do poder por Getúlio Vargas. O quadro de dirigentes do país mudou e a influência política dos grupos oligárquicos foi transferida para os grupos tenentistas. A partir de então, buscou-se a construção de uma nova nação, o que gerou reformas em diversos setores como os da educação, saúde, finanças, administração pública e gestão urbanística. Para a arquitetura, a Exposição significou um momento de experimentação e os anos 1920 se mostram como um período de transição do ecletismo para o modernismo. No urbanismo, a Exposição faz parte das grandes cirurgias e projetos urbanos, o último da Velha República.

Não se pode olvidar, outrossim, que até o Congresso Postal de Madri, da União Postal Universal, realizado em 13 de novembro de 1920, os selos “comemorativos” não podiam ter circulação internacional. A partir de então, tinham valor de franquia para outros países e, como tal, serviriam como instrumento de ampla divulgação. A primeira série de selos brasileiros a ser emitida, após a revogação da proibição, foi a que lembrava o Centenário da Independência.



Cinderela. Logotipo oficial da Exposição.

ESTUDOS PRELIMINARES

Eliseo D'Angelo, conhecido como **Eliseu Visconti** (1866 —1944), pintor, desenhista e designer ítalo-brasileiro ativo entre os séculos XIX e XX e considerado um dos mais importantes artistas brasileiros do período e o mais expressivo representante da pintura impressionista no Brasil, apresentou uma série de estudos para selos postais, datados de 1921, em razão de um concurso organizado pelos Correios, que tinha por objetivo as comemorações do Bicentenário da Independência.

Com essa proposta, Eliseu Visconti, em 1922, foi agraciado com a Medalha de Honra na Exposição Internacional do Centenário da Independência.



Estudo de Eliseu Visconti para o selo de 100 Réis, insinuando a figura feminina que coroa D. Pedro I, secundado por próceres da Independência.



Já no exemplar de 150 Réis, temos as figuras de D. Pedro II e do Marechal Deodoro da Fonseca. Ao centro, a figura feminina constitui a representação alegórica da passagem do Império para a República. A mulher, enfeitada com rosas, coroa os dois personagens. No peito, encontra-se a inscrição do valor facial do selo.



No esboço de selo de 200 Réis, à esquerda, aparece o retrato de D. Pedro I. Entre ele e José Bonifácio de Andrada e Silva, o Cruzeiro do Sul. À direita, o Presidente da República Epitácio Pessoa. Ao centro, uma figura feminina coroa com uma das mãos Epitácio Pessoa e, na outra, tem o escudo com o valor do selo.

No livro “Eliseu Visconti – A Arte em Movimento”, Leonardo Cavalleiro e Claudio Lamas de Farias comentam sobre esta série de selos projetados por Visconti [A821, A822 e A823]: “A segunda série de estudos de selos postais realizados por Visconti data de 1921 e tinha como tema a comemoração do Centenário da Independência. Esta série apresenta originais soluções gráficas, como às três composições diferentes para o título “1º Centenário da Independência do Brasil” e a interseção de algarismos no espaço reservado aos valores, um experimento tipográfico utilizado anteriormente nos estudos de cartas- bilhete. A série foi projetada em resposta ao concurso proposto pelos correios, mas os selos não foram colocados em circulação. A comparação com os selos emitidos pelos correios na mesma ocasião põe em evidência o contraste entre a qualidade gráfica dos estudos de Visconti e a visão retrógrada que pautava o processo de criação de selos postais no Brasil naquela época.”

OS SELOS ADOTADOS

Os Correios do Brasil não podiam se alijar das comemorações festivas. Encomendou uma série de selos alusivos. O valor das tarifas postais havia subido em 1921 para 150 Réis, mas em 1922 as tabelas tiveram uma correção para 200 Réis, ao primeiro porte nacional.

Impressos pelo sistema de gravura, em folhas com 100 exemplares, picotagem 13, encontramos três selos distintos:



100 Réis. Cor azul, tiragem de 5.000.000 exemplares. Reproduz o quadro *Independência ou Morte*, pintura de 1888 do artista brasileiro Pedro Américo (1843 – 1905) . É considerada a representação mais consagrada e difundida do momento da Independência do Brasil, sendo o gesto oficial da fundação do Brasil. Seu nome vem da exclamação de Dom Pedro I ao proclamar a independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822: "*É tempo! Independência ou Morte! Estamos separados de Portugal!*".



200 Réis. Cor vermelha, tiragem de 5.000.000 exemplares, mostrando a imagem de duas personalidades importantes e decisivas daquele momento histórico: Dom Pedro I e José Bonifácio de Andrada e Silva, proclamador e patriarca da Independência do Brasil, respectivamente.



300 Réis. Cor verde, tiragem de 3.000.000 exemplares. Retrata o centro da Cidade do Rio de Janeiro, com um dos pavilhões construídos para abrigar a Exposição do Centenário da Independência do Brasil, realizada em 1922, servindo como Pavilhão da Administração e do Distrito Federal. Mostra, também, a imagem do presidente Epitácio Pessoa.

CURIOSIDADES FILATÉLICAS

Os filatelistas procuram, além do selo "tipo", encontrar variedades ou acidentes de impressão, de forma a obter exemplares diferenciados. Nessa emissão são relatadas poucas variedades.



A variedade mais conhecida é a falha na letra "G", de IPIRANGA, parecendo um "C" cedilhado, formando a inexistente palavra IPIRANÇA.



Há algumas folhas onde foi omitida a picotagem central.



Existem ainda exemplares "specimen", que se caracterizam por terem um furo de punção.

BIBLIOGRAFIA

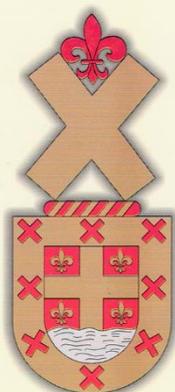
CAVALLERO, Leonardo e **LAMAS DE FARIA**, Claudio
Eliseu Visconti – A Arte em Movimento
Ed. Holos, 2012

DUFF AZEVEDO, Luiz Antonio
História Postal dos Selos Comemorativos do Brasil
Ed. A+Comunicação, 2007

GUATEMOSIN, Dorvalino
Miscelânea Histórica, Postal e Filotélica Nacional
Ed. do Autor, 1935

MEYER, Peter e **MEYER**, Marcelo
Catálogo dos Selos do Brasil
Ed. RHM, 2019

OLIVÉ LEITE, Antonio
Catálogo de Variedades, Curiosidades e Acidentes de Impressão em selos comemorativos e aéreos do Brasil
Ed. Thurman, 1955



Pires Filatelia

Selos para coleções

Selos temáticos

História postal

Variedades, provas

Muito mais

E-mail: lpneto56@gmail.com

Telefone: (41) 99237-6909 (VIVO)



Hipócrates, o Pai da Medicina

Rogério A. Dedivitis – Santos, SP (*)

Considerado o pai da medicina, Hipócrates (460 aC-377 a.C.) foi um médico grego, o mais famoso da Antiguidade e o iniciador da observação clínica.

Hipócrates nasceu na ilha grega de Kos, na costa da Ásia Menor, por volta de 460 a.C. Ele era filho de Heráclides e Fenaretas, descendentes de Asclépio (Aesculapius), o deus grego da medicina, segundo a mitologia. Ele pertencia a uma família de prestígio que, por gerações, dedicou-se à prática da medicina e da magia.

Antes de Hipócrates, a doença era vista como resultado da ira dos deuses contra os homens. Os doentes iam ao templo de Esculápio para pedir a ajuda dos sacerdotes. No entanto, Hipócrates negou os poderes curativos dos deuses, buscando a explicação das doenças no mundo e não nos caprichos dos deuses. Ensinando o método de observação cuidadosa dos pacientes, ele registrou os sintomas de doenças e também muitos tratamentos.

Lenda ou realidade, Hipócrates é amplamente homenageado na filatelia. Emissões postais sobre Hipócrates e sua obra são obrigatórias nas várias coleções temáticas de Medicina e Saúde.

A seguir, algumas peças filatélicas do acervo do autor.



San Marino - 1982
Scott 1.029



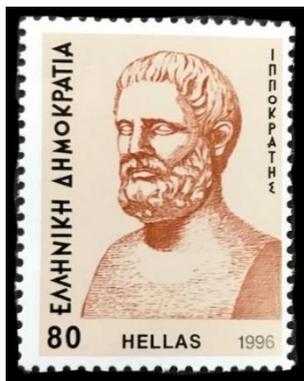
Austrália - 1968
Scott 173



Irã - 1982
Scott 1.226



Alemanha – 1969. Flâmula.

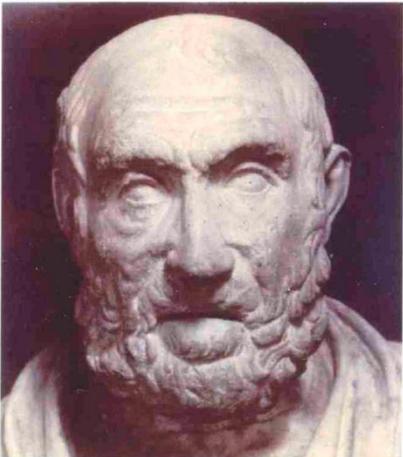


Grécia - 1996
Scott 1.841



Espanha - 1981
Carimbo comemorativo.

29 may 2010
World Digestive Health Day



Hippocrates 460 - 359 b.C.
**"Let your food be your medicine and
your medicine be your food"**

www.delcampe.net



România – 2010. Inteiro postal.

(*) Rogério Deditis - deditis.hns@uol.com.br

COLECIONADOR MIRIM

Experiências culturais para crianças

Telma Cristina Soares Ceolin – Vassouras, RJ

"Um grande colecionador começa pequeno.
Uma menina colecionadora é espetacular!"

O colecionismo traz muitos benefícios para a formação infantil, como o senso de organização, o zelo, a socialização, a capacidade de negociação, a educação financeira, e o conhecimento cultural.

Por esta razão, em 2020 foi criado o Projeto Colecionador Mirim, iniciativa inédita que consiste na realização de ações lúdicas educativas e culturais, incentivadoras do público infantil à prática do colecionismo, por meio das redes sociais e pela produção de experiências culturais e educativas.

Com o apoio de instituições culturais, entre elas a Associação Amigos do Museu de Valores do Banco Central, a Sociedade Numismática Brasileira, o Museu Eugênio Teixeira Leal - Memorial do Banco Econômico, e de várias associações numismáticas e filatélicas brasileiras, de colecionadores e comerciantes, o Projeto Colecionador Mirim promove a participação de crianças e seus familiares por meio do perfil @coleccionador_mirim_, que tem entre seus seguidores a Casa da Moeda do Brasil.



Não é sem motivo que Colecionador Mirim tem merecido cada vez mais a atenção de todos, revelando uma proporção expressiva de jovens colecionadores, pelos rincões do nosso país e, principalmente, ajudando pais a incentivarem seus filhos a colecionar.

Diversos pais, mães e avós têm manifestado sua satisfação de encontrar, assim, uma forma de trazer seus pequenos para o mundo do colecionismo, o que muito alegra aqueles que são colecionadores e veem, em seus descendentes, potenciais parceiros de *hobby* e guardiões de seus acervos.

Todos os tipos de coleção são prestigiados e, assim, surgem crianças que colecionam: selos, cartões-postais, cédulas, moedas, gibis, bonecos, álbuns de figurinhas, tazos, bonecos funkos, lápis e outros colecionáveis, como a surpreendente Clarinha Coval, do Rio de Janeiro, com sua crescente coleção de carrinhos Hot Wheels.

Desde a sua criação, o Colecionador Mirim insere-se, anualmente, na programação da Semana Mundial do Brincar, promoção da Aliança pela Infância, movimento internacional que abrange mais de 20 países de todos os continentes, por meio do "Encontro Virtual de Colecionadores Mirins", com medalhas, premiações e sorteios.

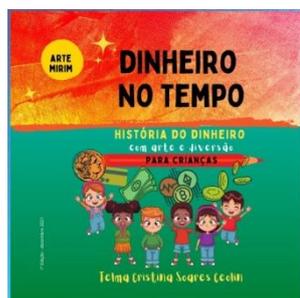


Assim, o Projeto Colecionador Mirim trabalha em prol do resgate da prática do colecionismo infantil, aproveitando o seu grande potencial pedagógico e de desenvolvimento de bons hábitos, o que ocorre, especialmente, na numismática e na filatelia, onde muitos elementos culturais podem ser explorados, como o estudo da história, da geografia e das artes, entre outros.



Por tudo isso, a idealizadora do Projeto, que assina esta matéria, comemora o sucesso do seu recém-lançado livro infantil Dinheiro no Tempo - História do Dinheiro com Arte e Diversão Para Crianças, criado no âmbito do Colecionador Mirim para incentivar a educação financeira e a numismática. Com conteúdo inédito e inovador e sob orientação pedagógica especializada, o livro foi lançado em dezembro de 2021 no XV Congresso Brasileiro de Numismática, em São Paulo, vindo a inserir-se numa próspera agenda de participações em eventos numismáticos ao longo deste ano, em diversas localidades do país.

O livro DINHEIRO NO TEMPO contém orientações para aplicação em oficinas arte-educativas, para crianças de 8 a 12 anos, e foi concebido a partir da experiência abrangente da autora no âmbito cultural, educativo e museológico. Contou com revisão pedagógica especializada em orientação educacional no Ensino Fundamental, desenvolvimento de potenciais e altas habilidades e superdotação, arte na infância e espaços escolares. Seu projeto teve relevância cultural reconhecida na Lei de Incentivo à Cultura 8.313/199 - aprovação Pronac nº 210502/14.04.2021, por "estimular a produção e a difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória", mas, até então, é realizado por produção independente.



O perfil Colecionador Mirim no Instagram é @coleccionador_mirim_ e o livro DINHEIRO NO TEMPO pode ser adquirido diretamente com a autora e em livrarias virtuais.

(*) Telma Cristina Soares Ceolin
Vassouras, RJ
Contato: (61)98226-4493

O Projeto Colecionador Mirim® é idealizado e desenvolvido por Telma Cristina Soares Ceolin, associada da SNB e da AFNB, foi chefe do Museu de Valores do BC, e presidente da Associação Amigos do Museu de Valores do BC, conselheira do Conselho Internacional de Museus, representante do Comitê Internacional de Museus Monetários na América Latina e, atualmente, aposentada, é proprietária da Editora Jovem Numismata Experiências Culturais e Educativas.



MARCA REGISTRADA

*Juntos fazendo
o colecionismo
crescer!*



**Siga
Participe
Divulgue**



**Seja nosso
parceiro!**

@coleccionador_mirim_
+55 61 982264493
www.coleccionadormirim.com.br

Apoie essa idéia!



Experiências culturais e educativas

**Incentivando crianças e jovens
para a numismática.**



41 988055665

Selos - Ricardo Dal Pasqual

Loja: stores.ebay.com/selosricardo

GUERNICA, A CRUELDADE DE UMA GUERRA

Roberto Aniche – São Paulo, SP (*)

GEOGRAFIA – Guernica, cidade do Norte da Espanha, localiza-se a nordeste de Bilbao, na província de Biscaia. É considerada a cidade santa do País Basco, com 8,47 km² de área. Em 2021, a população era de 17.093 habitantes.



SITUAÇÃO POLÍTICA E BOMBARDEIO - Em 1937, a Espanha estava dividida em uma guerra civil que colocou nacionalistas e republicanos em lados opostos. Os nacionalistas, de inspiração totalitária e comandados pelo militar conservador Francisco Franco, tiveram grandes dificuldades para derrubar o governo por meio das armas.

Setores de esquerda e outros defensores da legalidade impediram que uma tentativa de golpe tomasse o país por meio da conquista da capital Madri.



Acuados, mas não vencidos, os nacionalistas decidiram atacar locais menos protegidos do território hispânico. Dessa forma, acharam melhor iniciar suas novas campanhas militares com a organização de ataques à região norte do país. Iniciaram pela cidade de Guernica, núcleo urbano basco que concentrava seis mil habitantes e nenhuma proteção oficial, escolhida para um dos mais temíveis ataques aéreos do século XX.

Guernica foi a grande referência dos acontecimentos históricos e políticos que salientavam a diferenciação entre os bascos e os espanhóis. Em 1936, quando os conflitos da Guerra Civil Espanhola davam seus primeiros passos, o próprio governo espanhol decidiu oficializar a completa autonomia política dos bascos. Com isso, os nacionalistas (capitaneados pelo General Franco) passaram a considerar a região basca como foco de traidores da causa.



Para retaliar os bascos, os nacionalistas tiveram o expresso apoio político e bélico dos nazi-fascistas. A aproximação desses líderes se deve aos ideais partilhados, e, especialmente, pelo interesse italo-alemão em testar a tecnologia bélica que seria utilizada nos conflitos da Segunda Guerra Mundial. De acordo com os registros, o ataque aéreo a Guernica teria sido planejado por Wolfram von Richthofen, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas alemãs, naquela época.

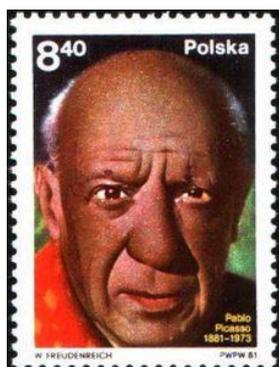


Em 26 de abril de 1937, as forças nazi-fascistas iniciaram os ataques aéreos a Guernica. Foram voos despejando bombas de até 250 quilos,

bombas incendiárias e metralhadoras contra a população civil. Os ataques se concentraram no centro da cidade, onde havia uma feira. Foram mais de 800 mortos (algumas referências chegam a 1.600) e mais de 1.500 feridos.

Foi o primeiro ataque aéreo contra civis registrado no mundo, e serviu como “treino” para a história da aviação de guerra na Segunda Grande Guerra.



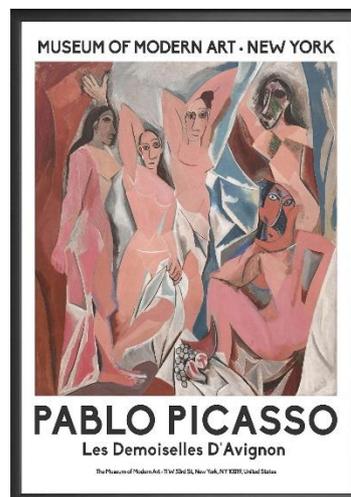


PABLO PICASSO - Pablo Ruiz Picasso nasceu em Málaga, em 25 de outubro de 1881 e faleceu em Mougins, França, em 8 de abril de 1973. Foi pintor, escultor, ceramista, cenógrafo, poeta e dramaturgo. Passou a maior parte da sua vida na França. É conhecido como o co-fundador do cubismo, um estilo de pintura (ao lado de Georges Braque). Entre suas obras mais famosas estão os quadros cubistas *As Meninas D'Avignon* (1907) e *Guernica* (1937), uma pintura do bombardeio alemão a Guernica, durante a Guerra Civil Espanhola.

Após estudar desenho e pintura em algumas escolas da Espanha, seguiu, em 1900, para Paris, capital artística da Europa. No verão de 1906, durante uma estada em Andorra, sua obra entrou em uma nova fase marcada pela influência das artes grega, ibérica e africana: era o protocubismo, o antecedente do cubismo, do qual Picasso foi um dos fundadores.

A eclosão da Guerra Civil Espanhola empurrou-o para uma maior consciência política e do seu génio surgiu uma das suas obras pictóricas mais emblemáticas e conhecidas, o mural "*Guernica*".

Pablo Picasso morreu com 91 anos de idade. Na noite anterior à sua morte, ele havia brindado com os amigos dizendo "Bebam à minha saúde. Vocês sabem que não posso beber mais". Teria ido pintar até três da manhã antes de dormir. Acordou na manhã seguinte com dores no peito e sem conseguir se levantar, morreu poucos minutos depois de um infarto. Encontra-se sepultado no Castelo de Vauvenargues, Aix-en-Provence, Provença-Alpes-Costa Azul, Sul de França.



A ENCOMENDA - *GUERNICA* é um quadro que foi encomendado a **PABLO PICASSO** pelo governo da República Espanhola para ser exposto no pavilhão espanhol da Exposição Internacional de 1937, em Paris, com a finalidade de atrair a atenção do público para a causa republicana durante a Guerra Civil Espanhola. A obra representa o bombardeio da cidade de Guernica, em abril de 1937. Foi pintado no mesmo ano, durante os meses de maio e junho.

De enormes dimensões, 3,50 m por 7,80 m, a obra está pintada em branco e negro e uma grande variedade de tons de cinza. Nos anos 40, quando a Espanha estava sob o regime da ditadura de Franco, Picasso optou por deixar o quadro custodiado pelo MOMA – Museu de Arte Moderna de Nova York, e que só voltasse à Espanha quando o país fosse uma democracia (apesar de ser uma monarquia parlamentarista). Em setembro de 1981, a obra voltou finalmente à Espanha e, desde 1992, encontra-se em exibição permanente no Museu de Arte Reina Sofia, em Madrid.

Sobre as curiosidades que envolvem a pintura está a resposta de Picasso a um oficial nazista que numa revista ao seu apartamento em Paris, durante a ocupação nazista, observa uma fotografia do painel e pergunta ao artista: - Foi você quem fez isso? E Picasso responde: - **“Não, vocês o fizeram”**.

O QUADRO GUERNICA – É uma das obras mais emblemáticas do pintor, produzida em 1937, após o ataque a Guernica, enquanto ele morava em Paris. A obra carrega uma forte crítica ao fascismo alemão e foi criada, sob encomenda do Governo Republicano da Espanha para a Exposição Internacional de Paris. Picasso já estava trabalhando em outra obra para expor no evento, no entanto o ataque a Guernica o afetou a ponto de mudar de ideia, surgindo assim uma das mais icônicas obras da história da arte mundial.



Guernica é um grande mural que mede 351 cm por 782,5 cm, em óleo sobre tela. Por meio de fotos divulgadas nos jornais da época, Picasso teve a ideia de retratar o horror da cidade de Guernica, quando esta foi bombardeada pelos alemães. Portanto, a obra possui um caráter político ao mesmo tempo que atenta para o poder de destruição da guerra.

Com características notadamente cubistas (perceptíveis pelas formas geométricas utilizadas), a atmosfera criada pelo artista denota os horrores da guerra e suas terríveis consequências. Uma outra importante característica está na escolha das cores. Picasso produziu uma obra monocromática ao escolher tons de cinza, preto e branco, o que faz referência ao caráter documental das fotografias que o inspiraram na produção do painel.

Uma reprodução em tapeçaria de Guernica, dada pelo espólio de Nelson A. Rockefeller em 1985, está pendurada do lado de fora da Câmara do Conselho de Segurança na sede das Nações Unidas, em Nova York. Em 2003, quando Colin Powell, o Secretário de Estado dos Estados Unidos, falou ao Conselho de Segurança sobre a guerra contra o Iraque, a tapeçaria foi escondida por uma cortina azul e pelas bandeiras dos estados membros do Conselho.

FINALMENTE – Não existe guerra boa ou ética. Toda e qualquer guerra começa no sentimento de egoísmo e obsessão pelo poder, que, por meio de discursos de ódio inflama a população contra os nomeados de inimigos. Toda e qualquer guerra rebaixa o ser humano a níveis demoníacos, aonde fazer o mal a outro ser humano demonstra apenas superioridade da força bruta. Cada guerra mostra que parte da humanidade não evoluiu nada, moral, ética e espiritualmente, apenas melhoraram os métodos de extermínio da humanidade. Infelizmente...



Bibliografia:

Todos os links foram acessados em 1º de maio de 2022

SOUSA, Rainer Gonçalves. "O ataque a Guernica"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/o-ataque-guernica.htm>.

<https://www.infoescola.com/pintura/guernica>.

<https://web.archive.org/web/20160830131600/http://www.itaucultural.org.br:80/materiacontinuum/o-utubro-2011-o-horror-de-uma-guerra/>.

<https://www.mdensecostello.com/2018/04/06/atozchallenge-guernica-picasso/>.

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$guernica-\(cidade\)](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$guernica-(cidade)).

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guernica_y_Luno.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo_Picasso.

<https://universomadrid.wordpress.com/2012/05/06/guernica-pablo-picasso/#:~:text=GUERNICA%20%C3%A9%20um%20quadro%20encomendado%20a%20PABLO%20PICASSO,a%20causa%20republicana%20durante%20a%20Guerra%20Civil%20Espanhola>.

<http://www.danstopicals.com/guernica.htm>

Para entender a pintura:

<https://www.todamateria.com.br/guernica-de-pablo-picasso/>

Índice de Figuras

Fig. 1 – Mapa da Península Ibérica apontando para Guernica, ao norte da Espanha

Fig. 2 – Selo, Espanha, 1946 Y-ES 748, *General Franco*

Fig. 3 – Fotografia, *Wolfram von Richthofen*

Fig. 4 – Selo, Alemanha 1941 - Y-DR 687, *Mussolini e Hitler*

Fig. 5 – Selo, Itália 1941 - Y-434 *Mussolini e Hitler*

Fig. 6 – Fotografias, Guernica destruída

Fig. 7 – Selo, Polónia 1981 – Y-2545, *Pablo Picasso*

Fig. 8 – Painel, Museu de Arte Moderna, NY, quadro *As Meninas D'Avignon*

Fig. 9 – Quadro, *Guernica*

Fig. 10 – Bloco, Espanha 1981 – Y-BF29, mostrando o quadro *Guernica*



(*) Dr. Roberto Aniche

Médico Ortopedista

Sócio da SPP Soc. Filatélica Paulista

Membro da Sobrames Soc. Bras. Médicos Escritores

www.robortoaniche.com.br

robortoaniche@yahoo.com.br

VISITE

WWW.ROBERTOANICHE.COM.BR

A história do Brasil,
através dos selos



Em 25 fascículos
quinzenais,
totalizando
83 capítulos

*A Filatelia une pessoas
e conhecimentos, ciências
e amizades.*

**Uma grande biblioteca de
Filatelia**

Artigos filatélicos
Álbuns para selos
Banco de teses
Cartofilia
Coleções
Numismática
Palestras e reportagens

E ainda:

Filatelia para principiantes
Crônicas e curiosidades

IECLB Selos

Solidariedade Por Meio da Venda de Selos

Herbert Knup – Belo Horizonte, MG (*)

Em 1979, Ano Internacional da Criança, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) lançou a Campanha do Selo Postal. O plano era coletar selos doados por pessoas ou empresas, a fim de serem oferecidos a colecionadores e comerciantes. Os resultados financeiros dessa ação seriam distribuídos a entidades que se envolvem com menores carentes no território nacional.

A ideia vingou e, desde então, a IECLB SELOS vem conquistando reputação ímpar entre os círculos filatéticos e além, auxiliando dessa forma centenas de crianças carentes Brasil afora. Em 2021, aos 93 anos, faleceu o fundador da IECLB Selos, Dieter Fertsch, depois de 37 anos de dedicação à entidade. Mas ele continua sendo inspiração para todos no projeto que, desde abril de 2017, tem suas atividades em Belo Horizonte, MG na Instituição Beneficente Martim Lutero – IBML.

Os anos 2020-2021 foram anos de superação e a IECLB Selos teve que se reinventar e se adaptar durante a pandemia. Após dois anos, a equipe, agora, pode se reunir novamente para presencialmente organizar os selos. Como em tudo nesta era Covid-19, ainda há que se ter muita paciência. Hoje, boa parte das atividades filatéticas da entidade são feitas na casa dos voluntários, enquanto consultas e pedidos são recebidos por e-mail e telefone celular. As diversas tecnologias de comunicação como o WhatsApp e e-mail são essenciais para atender os colecionadores e suas necessidades.



Os selos doados são classificados e organizados por países ou temas. Se não houver selos especiais, são feitos pacotes de 80 a 200 gramas. Os selos especiais são vendidos separadamente por mancolistas, sobretudo os selos da Alemanha, Brasil e Suíça. A equipe usa os catálogos Yvert-Tellier (francês) ou Michel (alemão) para selos estrangeiros e o catálogo RHM para selos nacionais. São praticados preços de mercado e se procura primar por absoluta honestidade e transparência, nunca tentando empurrar material danificado ou sem valor, sob qualquer pretexto.

A pandemia atraiu novos colecionadores e permitiu que muitas pessoas tivessem mais tempo para se dedicar aos seus hobbies. Em 2021, as vendas da IECLB Selos aumentaram quase 20% em relação aos números anteriores à pandemia.

São recebidas doações de selos de diversas partes do mundo. A IECLB Selos está ligada à Obra Gustavo Adolfo da Igreja Luterana (IECLB) e, através dessa, ao Gustav-Adolf-Werk na Alemanha, que ajuda a conseguir catálogos, classificadores e outros materiais necessários ao bom desempenho das funções. Todo o trabalho é voluntário e a arrecadação com a venda de selos destina-se a projetos de apoio a crianças e jovens em situação de risco social no Brasil.



No início de 2021, foi concretizada a doação de R\$ 4.500,00 para o trabalho com crianças e jovens da Associação Luterana Prle Universalizaçãode Direitos Sociais (Pró-Ludus) da comunidade luterana de Gravatá, em Pernambuco (no nordeste do Brasil, ainda a região mais carente do país). Na tentativa de mitigar as situações de vulnerabilidade social, a atuação da Pró Ludus busca promover ações contínuas de acesso à educação com 60 crianças e adolescentes, através da Brinquedoteca. Em 2022, foram enviados R\$ 5.000,00 para a Creche Lupicínio, em Porto Alegre, RS.

Não há nada mais recompensador que ver uma criança sorrir durante estes tempos complicados. A IECLB Selos apoiou a entrega dos presentes de Natal às 40 crianças do Centro Cantinho Amigo, uma das unidades da IBML, em Ribeirão das Neves (um dos municípios mais pobres da região metropolitana de Belo Horizonte), em conjunto com outros parceiros.

Os projetos sociais da IBML, como o CCA, voltaram a funcionar em 2021, mas durante o início da pandemia, houve sempre o apoio às crianças e suas famílias. No CCA são acolhidas e cuidadas, em tempo integral, crianças de dois a quatro anos. Além do trabalho pedagógico e dos cuidados de higiene, a creche propicia tranquilidade para mães e pais que buscam melhorar suas condições de vida.

Aquela coleção antiga, guardada no fundo do armário ou do baú, é presa fácil de "ferrugem" e de traças. Antes que se desvalorize totalmente, doe-a. Ela será aproveitada para render valores para projetos com jovens e crianças. Dedicuemo-nos um pouco mais à solidariedade. Somos gratos a todos que ajudam, através de pequenos gestos, a dar às crianças a esperança de um futuro melhor.



(*) Contato:

Herbert Knup / Coordenador IECLB Selos

ieclbselosbh@gmail.com

IECLB-Selos

IBML

**Rua Dona Salvadora 37 - Serra
30220-230 Belo Horizonte – MG**

Telefone de contato:

(31) 99660-8340 WhatsApp

Índice de Artigos

Marc Ferrez entre o Império e a República	04
BRASIL, 200 Anos de Independência	16
SCF Entrevista Lucia Milazzo	34
A série de Selos Regulares com Flores da Alemanha	38
Centenário da Independência do Brasil – 1922	50
Hipócrates, o Pai da Medicina	54
Colecionador Mirim – Experiências Culturais para Crianças	56
Guernica, a crueldade de uma guerra	59
IECLB SELOS – Solidariedade por meio da Venda de Selos	64



POSTMIX
Gráfica Offset & Digital

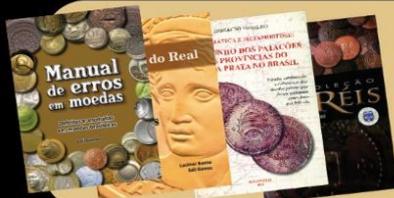
NUMISMÁTICA
São Paulo
LEILÕES

www.numismaticasp.com.br

Nova plataforma de leilões com peças para todos os bolsos

numismaticasaopaulo@gmail.com

Leilões semanais
www.tpleiloes.com.br



conheça nossa loja virtual de venda de livros
www.tpnumis.com.br

SEDE PRÓPRIA
Rua 24 de Maio, 247 - Cj. 82
República - São Paulo/SP
Fone: (11) 3362-1040
tpleiloes@gmail.com



Instagram [@tpleiloes](https://www.instagram.com/tpleiloes)

Facebook [Tenor & Pellizzari Leilões](https://www.facebook.com/Tenor%20e%20Pellizzari%20Leiloes)

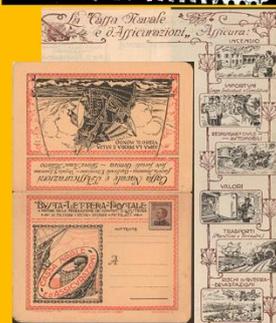
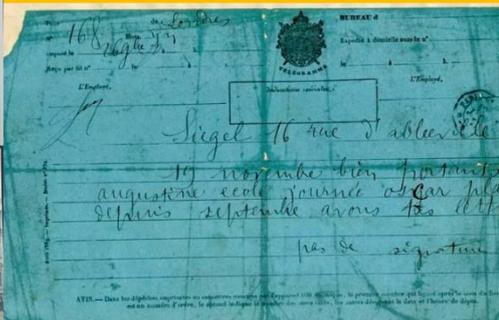
Compramos coleções e aceitamos consignações. Consulte-nos para condições.

Nas melhores coleções temáticas!



FILATELIA TEMÁTICA TODOS OS TEMAS

**ARTWORK
CARIMBOS
ELEMENTOS DIFERENTES
FRANQUIAS MECÂNICAS
HISTÓRIA POSTAL
INTEIROS POSTAIS
PEÇAS ESPECIAIS
PERFINS
PROVAS
RARIDADES
TELEGRAMAS
VARIEDADES**



COMPRAMOS COLEÇÕES!
WWW.THEMASTAMPS.COM